



AVIMIG

Ano 23 - Nº 174
Maio e Junho de 2023
www.avimig.com.br

Revista da Associação dos Avicultores de Minas Gerais
e Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig)



Dra. Marília Martha Ferreira

Aposentadoria e muitas homenagens após
60 anos dedicados ao agronegócio.

AVICULTOR
2024



Nossos agradecimentos pelo
sucesso do evento deste ano!

Até 2024.



LEIA ON-LINE

CIÊNCIA E INOVAÇÃO ESTÃO EM NOSSA GENÉTICA

Em mais de 100 anos, demos asas às soluções que revolucionaram o mercado e a rentabilidade do produtor.

Temos orgulho da nossa genética.



cobb-vantress.com



impulsa

palavra do presidente



Antônio Carlos Vasconcelos Costa
Presidente do Conselho Diretor da Avimig

O setor de avicultura, assim como todo o agronegócio, aguarda com expectativa, mas receoso, a **Reforma Tributária**. Recentemente, participei de uma reunião sobre o tema na Faemg, onde estavam o presidente da federação, **Antônio de Salvo, os deputados Reginaldo Lopes e Newton Cardoso Júnior**, bem como outras lideranças do agro. Na ocasião, após a colocação de vários pontos que preocupam o agronegócio como um todo, foi entregue aos deputados um documento com as preocupações e demandas do setor produtivo.

De tudo que foi dito, a única certeza que temos é a de que o agro não pode sofrer mais nenhum tipo de tributação. A reforma é muito necessária para o Brasil, mas não podemos ser surpreendidos com nova carga de impostos, uma vez que o setor, especialmente a avicultura, não tem margens para isso. Por meio dos nossos deputados, estamos nos posicionando, para que a reforma aconteça de maneira democrática e equilibrada, permitindo o crescimento do agro e do Brasil. Nossa carga tributária já é gigante e qualquer custo a mais terá de ser repassado ao consumidor.

Fala-se em tributação no consumo - Imposto sobre Valor Agregado (IVA) - em **25%**, mas penso que haverá discussões calorosas nas duas casas legislativas sobre esse percentual. Sabemos que não haverá tributação na cadeia de produção, tornando o setor produtivo mais competitivo, especialmente para as exportações.

No modelo de tributação atual, o agro está fadado a exportar quase só commodities. Portanto, é preciso agregar valor à produção de base. Vale destacar que o agronegócio foi responsável pelo pagamento de **R\$ 463 bilhões** de impostos em 2022. Na relação "PIB agro x impostos recolhidos", a carga tributária teve **taxa de 18%**.

A previsão do andamento da Reforma Tributária no **Congresso Nacional** é que as discussões tenham início ainda em maio. Só a partir daí teremos noção de como ficarão as alíquotas, qual tratamento dos créditos acumulados, da pessoa física produtor rural, entre outros. **Mais uma vez, é momento de nos unirmos e acompanhar todos os desdobramentos.**

expediente



Associação dos Avicultores de Minas Gerais
Fundada em 08/02/1955 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Estadual Nº 5.635 em 08/12/1970 (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br / www.avimig.com.br
Instagram: @avimig.mg / Facebook: @AvimigSinpamigMG
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG



LEIA ONLINE



sinpamig@fiemg.com.br
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG

Conselho Diretor: Presidente do Conselho: Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Conselheiros:** Sergio Luiz Moraes, Carlos Fábio Nogueira Rivelli, Cláudio Almeida Faria, Délcio José dos Santos • **Suplentes do Conselho Diretor:** José Magela da Costa, Luciano Machado Mendonça, Luiz Alberto Borges, Valter Luiz Mota Fonseca • **Conselho Fiscal:** Marcelo Amaral Franco, José Aparecido Ferreira, Tarcísio Silva Moreira • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Alessandra Cristina Paula Pio, Daniele Cristine dos Santos Gomes, João Marcelo Mendes • **Diretoria-Executiva:** José Maria Salgado, Marília Martha Ferreira • **Gerente Operacional:** Oswaldo Pereira Silva • **Suporte Administrativo:** Gustavo Ribeiro Fonseca, Theresa Cristina P. dos Santos • **Diretoria Setorial Indústria e Processamento de Frangos:** Geraldo Souza • **Produção e Processamento de Ovos:** Flávio da Silva Ferrão, João Marcelo Mendes • **Frangos:** Marcelo Amaral Franco • **Matrizes:** Délio Pandolfo • **Insumos:** Iracilde Imaculada Silva Fabel • **Produtos Veterinários:** Nelson de Souza Lopes • **Cooperativas:** Marcelo Amaral Franco • **Integração:** Sergio Luiz Moraes • **Coturnicultura:** Benedito Lemos de Oliveira • **Câmara Técnica-Científica e Ambiental (CTCA) Presidente:** Emílio Elias Mouchrek Filho • **Membros:** Alberto Henrique Rocha Filho, Denise M. Viegas, Gustavo Ribeiro Fonseca, Ítallo Conrado Souza de Araújo, Izabella Gomes Hergot, José Euler Valeriano, Josiane T. Abreu, Laura Freitas Canedo • **Assessoria Especial do CTCA:** Antônio G. Bertechini, Bernadete M. Santos, Carlos A. Costa, Ilda de Fátima F. Tinoco, Nelson Carneiro Baião, Paulo Lourenço da Silva • **Câmara Técnica de Seg. e Medicina do Trabalho - Presidente:** Lorivando A. Costa • **Câmara Técnica-Contábil - Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Câmara Técnica-Jurídica - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Sinpamig - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Vice-Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Diretor Administrativo/Financeiro:** Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Coordenador Sindical:** Caio Eduardo Silva • **Diagramação e Projeto Gráfico:** Juliana Neumann • **Editora:** Maria Helena Dias - Mt. 4115 MG (MHD Comunicação - diretoria@mhdcomunicacao.com.br - 31 98616-9936) • Circulação Bimestral em todo o país • **Revista AVIMIG** - avimig@avimig.com.br

capa

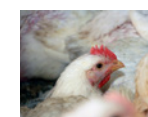


Depois de 60 anos de trabalho, dra. Marília Martha Ferreira se aposentou. Foram 48 anos dedicados à **Avimig**. Diante disso, a Revista da **Avimig** homenageia e agradece a esta competente médica veterinária que tanto fez pela avicultura mineira e nacional, contribuindo para o engrandecimento do agronegócio brasileiro. **Obrigado, dra. Marília!**

nesta edição



- 04 INDICADORES
- 05 CALENDÁRIO DE EVENTOS
- 06 HOMENAGEM
- 07 COLUNA DO ASSOCIADO
- 08 EVENTOS
Avicultor Mais 2023
- 18 ENTRE FRANGOS E OVOS
- 20 SEG. MEDICINA DO TRABALHO
Lorivando Costa
- 22 MEIO AMBIENTE
Emílio Mouchrek
- 26 SUSTENTABILIDADE
- 27 ENTIDADES
- 28 CAPA
Homenagem à dra. Marília
- 36 AGROGERAIS
- 38 CAPACITAÇÃO
Artigo Fapam
- 39 OVOS
Artigo IOB
- 40 ENTREVISTA
Lúcio Fernando Borges
- 42 MERCADO INTERNACIONAL
- 46 SANIDADE
- 54 REFLEXÃO
Benjamin Duarte
- 56 CAUSOS
Benedito Lemos de Oliveira
- 59 TODO PROSA
Wellington Abranches



INDICADORES DE COMPORTAMENTO

UNIDADE GRANDE BH – PRODUTOS: OVOS DE GRANJA

ENTRADA MENSAL E PROCEDÊNCIA DE OVOS NA CEASA-MG EM NÚMERO DE CAIXA E PROCEDÊNCIA (%)																
	Quantidade de Ovos de Granja (cx 30 dz)		Preço médio da cx 30 dz (em Reais)		Procedência (%)											
	2022	2023	2022	2023	Minas Gerais		São Paulo		Paraná		Góias		Espírito Santo		Outros	
					2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Janeiro	265.872	296.204	83,82	134,64	42,87	48,59	29,80	28,84	12,53	7,73	7,68	7,76	3,94	2,73	2,80	4,07
Fevereiro	222.254	217.554	122,54	152,02	48,14	52,96	27,52	22,60	10,10	7,88	6,67	6,61	5,70	4,51	2,80	5,44
Março	278.840	231.009	130,68	180,62	49,11	57,07	28,04	16,55	8,82	7,37	6,33	4,82	5,48	4,60	2,22	9,59
Abril	209.754	200.495	128,92	179,08	54,68	54,15	21,67	19,66	11,33	8,87	4,55	5,33	6,74	2,81	1,03	9,18
Maió	248.918		109,56		52,82		24,90		9,50		6,41		6,01		0,36	
Junho	227.536		135,08		54,01		22,64		10,29		3,42		4,20		5,44	
Julho	244.445		126,72		52,39		23,32		9,89		7,28		5,42		1,70	
Agosto	235.281		131,56		51,39		24,29		8,90		7,38		5,31		2,73	
Setembro	226.977		131,56		51,66		23,17		9,39		5,40		4,47		5,91	
Outubro	238.822		146,74		50,64		23,98		9,98		7,64		4,27		3,49	
Novembro	244.563		140,14		47,35		25,57		10,57		6,71		5,68		4,12	
Dezembro	257.836		142,56		47,40		26,62		9,24		7,47		3,07		6,20	
Média	241.758	236.315	127,49	161,59	50,20	53,19	25,12	21,91	10,04	7,96	6,41	6,13	5,02	3,66	3,23	7,07

Fonte: SECIM - DETEC - CEASA-MG - Elaboração Avimig - maio/junho de 2023

ALOJAMENTO MENSAL DE PINTOS COMERCIAIS DE CORTE E DE POSTURA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS*												
	Pintos Comerciais de Corte					Pintainhas de Postura Comerciais (Branças e Vermelhas)						
	2022	Brasil	2023	2022	Minas Gerais	2023	2022	Brasil	2023	2022	Minas Gerais	2023
Janeiro	553.117.889		589.117.889	40.130.136	42.479.025	8.890.211	11.185.985	772.859	1.095.985			
Fevereiro	519.717.512		532.802.626	37.296.347	38.987.451	7.502.512	9.344.628	549.518	976.098			
Março	555.410.897		573.427.378	40.154.082	42.354.413	9.181.563	11.233.485	989.529	1.070.526			
Abril	565.791.620			40.694.031		8.413.212		964.579				
Maió	556.585.250			42.025.333		9.835.481		1.122.922				
Junho	555.363.085			37.781.232		9.560.001		1.101.212				
Julho	558.332.668			33.394.802		9.658.423		1.348.851				
Agosto	596.037.308			41.359.896		10.740.605		1.068.158				
Setembro	578.292.886			39.677.498		10.130.761		1.237.235				
Outubro	593.960.366			42.431.116		9.544.602		558.232				
Novembro	603.287.881			43.620.649		10.236.382		1.026.426				
Dezembro	620.868.683			44.279.175		10.285.842		927.397				
Média	571.397.170		565.115.964	40.237.024	41.273.629	9.498.300	10.588.032	972.243	1.047.536			

* DADOS EM NÚMERO DE CABEÇAS FONTE: ABPA/APINCO Elaboração: Avimig - maio/junho de 2023

COTAÇÃO DE AVES E OVOS

Cotação de ovos posto Ceasa - Brancos e Vermelhos (extra) caixa 30 dúzias - atacado		
Período	Branco	Vermelho
16/03/2023 a 20/03/2023	R\$ 190,00	R\$ 230,00
21/03/2023 a 03/04/2023	R\$ 190,00	R\$ 250,00
04/04/2023 a 09/04/2023	R\$ 190,00	R\$ 240,00
10/04/2023 a 14/04/2023	R\$ 200,00	R\$ 250,00
15/04/2023 a 20/04/2023	R\$ 200,00	R\$ 260,00
21/04/2023 a 28/04/2023	R\$ 200,00	R\$ 230,00
29/04/2023 a 04/05/2023	R\$ 200,00	R\$ 240,00
05/05/2023 a 09/05/2023	R\$ 210,00	R\$ 250,00

Fonte: Avimig - Até 09/05/2023

Frango abatido - Resfriado/Atacado Posto frigorífico (FOB)	
Período	R\$/KG
01/08/2022 a 25/09/2022	R\$ 8,80
26/09/2022 a 09/10/2022	R\$ 8,50
10/10/2022 a 23/10/2022	R\$ 8,00
24/10/2022 a 08/01/2023	R\$ 8,50
09/01/2023 a 29/01/2023	R\$ 8,00
30/01/2023 a 26/03/2023	R\$ 8,30
27/03/2023 a 09/04/2023	R\$ 7,00
11/04/2023 a 08/05/2023	R\$ 7,50

Fonte: Avimig - Até 08/05/2023

Frango vivo posto granja (média de mercado)	
Período	R\$/KG
29/11/2022 a 25/12/2022	R\$ 5,40
26/12/2022	R\$ 5,30
27/12/2022	R\$ 5,25
28/12/2022	R\$ 5,15
29/12/2022	R\$ 5,10
30/12/2022 a 29/03/2023	R\$ 5,00
30/03/2023	R\$ 4,90
31/03/2023 a 08/05/2023	R\$ 4,80

Fonte: Avimig - Até 08/05/2023



CALENÁRIO DE EVENTOS 2023

177º
Jantar do Clube
do Galo Mineiro

SETEMBRO

DEZEMBRO



JUNHO



Realização: Avimig e Sinpamig
Site: <https://www.avimig.com.br/eventos>
E-mail: avimig@avimig.com.br
Informações e convites: (31) 99974-9500



PARABÉNS, ANTÔNIO CARLOS VASCONCELOS COSTA!

A Avivar Alimentos, associada à Avimig, ganhou um novo e importante capítulo em sua história. No mês de abril, **Antônio Carlos Vasconcelos Costa**, que está na operação há mais de 20 anos, passou a comandar a empresa como Chief Executive Officer (CEO). Seu irmão, **José Magela Costa**, assumiu como presidente do Conselho Consultivo de Administração e o sobrinho, **Framir Araújo**, permanece na Diretoria Industrial da companhia, que tem 23 anos de fundação.

“Com o olhar sempre no horizonte e nas possibilidades de alimentar bem o mundo em movimento, seguimos juntos e ainda mais fortes na construção de um futuro cada vez mais próspero”, disse Antônio Carlos Vasconcelos Costa, que também é presidente do Conselho Diretor da **Avimig**.

De acordo com a Avivar Alimentos, o executivo tem todos os atributos necessários para o cargo:

- Representante natural da empresa frente ao mercado;
- Possui ampla visão setorial;
- Tem perfil conciliador;
- Olhar inovador.

A Diretoria da Avimig deseja boa sorte ao novo CEO da Avivar Alimentos!•



Divulgação Avimig

| Antônio Carlos Vasconcelos Costa.



avioeste

Há mais de 3 décadas
FORTALECENDO O
AGRONEGÓCIO



Edição 173

Sua participação faz toda a diferença!

Prezado leitor, fale com a Revista da Avimig e nos dê o seu parecer sobre as reportagens.

Há algum tema do agronegócio avícola que gostaria que fosse abordado?



Nosso contato:

avimig@avimig.com.br ou 31 99974.9500



PATROCINADORES

MAIS UM ANO DE SUCESSO!

A Avimig e o Sinpamig agradecem a todos que apostaram e acreditaram no sucesso do **Avicultor Mais 2023** e que, mais uma vez, contribuíram para a realização desse grandioso evento, consolidando nossa parceria. Que possamos estar juntos novamente, em 2024, aproveitando as excelentes oportunidades de aprendizado, reciclagem, relacionamentos, exposição e bons negócios.

MAPA DA FEIRA



**EM PRODUÇÃO
MARCAS
PATROCINADORES**

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS TÉCNICAS



14/06 - Manhã:

Avicultura de corte e postura

7h45 às 8h45 - Inscrições e entrega de credenciais

Avicultura de Corte

Auditório 1

Moderador: Marcelo Cançado

8h45 às 9h - Abertura:

- **Antônio Carlos Vasconcelos Costa** - Presidente do Conselho Diretor da Avimig
- **Rodrigo Braga de Castro** - Presidente do Sinpamig

9h às 10h - Avanços nos Aspectos Técnicos e Operacionais da Implementação do Programa de Autocontrole - **Dra. Letícia Rodrigues da Silva** - Fundadora do Instituto Brasileiro de Regulação e Sustentabilidade.

10h às 10h30 - Intervalo

10h30 às 11h30 - Qual o melhor regime tributário para granjas e frigoríficos e como ressarcir os créditos tributários de PIS/COFINS em conta corrente para sua empresa - **Arnibo Braatz Junior** - Sócio Diretor da Audax

11h30 às 12h30 - Dinâmica de ar em aviários com pressão negativa - **Lederson Lima** - Consultor Técnico da Avioeste

12h30 às 14h - **Intervalo para almoço e visita à feira**

Avicultura de Postura

Auditório 2

Moderador: Dr. Emílio Mouchrek

9h às 9h10 - Abertura:

- **Antônio Carlos Vasconcelos Costa** - Presidente do Conselho Diretor da Avimig
- **Rodrigo Braga de Castro** - Presidente do Sinpamig

9h10 às 10h - Cenário atual da Avicultura de Postura e suas projeções futuras - Eng. Agrônomo **Dr. Edival Veras** - Presidente do Instituto Ovos Brasil (IOB)

10h às 10h30 - Intervalo

10h30 às 11h30 - A importância da sustentabilidade na produção de ovos de consumo - **Sullivan Alves** - Diretora Técnica da ABPA

11h30 às 12h30 - Qualidade de ovos de consumo em geral - **Prof. Antônio Gilberto Bertechini** - UFLA

12h30 às 14h - **Intervalo para o almoço e visita à feira**

14/06 - Tarde

Auditório 1 - Plenário (Corte e Postura)

Moderador: Cláudio Almeida Faria

14h às 15h30 - Painel - **Marília Martha Ferreira** - Mulheres no Agro
Mediadora: **Rita Mundim**

Participantes: **Ana Lúcia Viana** (Diretora do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do MAPA), **Juliana Lemos** (Diretora da Cogan), **Sara Costa** (Diretora da Avivar Alimentos), **Sullivan Alves** (Diretora

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS TÉCNICAS



técnica da ABPA).

15h40 às 16h40 - Cenário Político-Econômico - **Rita Mundim**

16h50 às 17h50 - Cenário atual da Avicultura de Corte e Postura - **Dr. Ricardo Santin** - Presidente da ABPA

18h - Abertura oficial da Feira de Produtos e Serviços no Foyer

18h às 22h - **Visitas à feira e coquetel**

15/06 - Manhã:

Avicultura de corte e postura

7h45 às 8h30 - Inscrições e entrega de credenciais

Avicultura de Corte

Auditório 1

Moderador: Marcelo Cançado

8h30 às 9h30 - Manejo no incubatório para melhorar o desempenho dos pintinhos - **Guilherme Seelent** - Cobb-Vantress

9h30 às 10h30 - Atualizações e impactos da Influenza Aviária - **Dr. Jorge Chacon** - Ceva
Saúde Animal

10h30 às 11h - Intervalo

11h às 12h - Controle e prevenção de Bronquite Infecciosa (IBV), o porquê e como fazer? - **André Volpe** - MSD Saúde Animal

12h às 13h30 - **Intervalo para almoço e visita à feira**

Avicultura de Postura

Auditório 2

Moderador: Dr. Euler Valeriano

8h30 às 9h30 - Ambiência: Eficiência em galpões para avicultura - **Henrique Rosa B. Souza** - Saint Gobain - Brasilit

9h30 às 10h30 - Eficiência no processo de classificação de ovos comerciais - **Guilherme Kuerten** - Plasson do Brasil

10h30 às 11h - Intervalo

11h às 12h - Uso racional de antimicrobianos na avicultura de postura - **Professor Oliveira Caetano** - UFMG

12h às 13h30 - **Intervalo para almoço e visita a feira**

15/06 - Tarde

Auditório 1 - Plenário (Corte e Postura)

Moderador: Dr. Euler Valeriano

13h30 às 14h30 - Aviários de alta performance, soluções para aumentar a produção e reduzir perdas - **Luciano Paixão e Antonio Barroso** - AGI do Brasil

14h30 às 15h30 - Transformando esterco de poedeiras e cama de frango em dinheiro - **Dr. Emílio Mouchrek** - Avimig

15h30 às 16h30 - Implementação das Medidas de Combate ao Assédio Sexual em Atendimento a NR 5 - **Dr. Lorivando Costa** - Avimig

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS TÉCNICAS

**Dia 14/06****Aquicultura****14h às 14h25**

- Apresentação da Peixe MG como entidade representativa da Aquicultura de MG
- Panorama da Aquicultura em MG: desafios e oportunidades.

Jorge Vieira Barbosa, presidente da **Peixe MG**, e **Leonardo Romano**, vice-presidente da Peixe MG e coordenador da Câmara Técnica Setorial de Aquicultura da Seapa

14h30 às 15h20

- Tendências do mercado de peixes no Brasil - **Francisco Medeiros** - Presidente da Peixe BR

15h30 às 16h20

- Sanidade na tilapicultura no Brasil: situação, desafios e oportunidades - **Prof. Carlos Augusto Gomes Leal** - UFMG

16h30 às 17h20

- Aqüanegócio: oportunidades e perspectivas - **Gustavo Luiz Naslausky Bozano** - Fundador e sócio-diretor da **Aqua Lagus Consultoria e Representação**

Dia 15/6**14h às 14h50**

- Panorama da produção de Peixes Ornamentais na Zona da Mata - **Guido Salardani** - Diretor Regional da Zona da Mata da Peixe MG

14h55 às 15h25

- Desenvolvimento da cadeia produtiva do pescado no Lago de Três Marias - **Marco Túlio Peixoto**

15h30 às 17h45

- Apresentação das regionais da Peixe MG por seus diretores:

- ✓ Regional Furnas - **Eliezer Bueno e José Wagner F. Figueiredo**

- ✓ Regional Triângulo e Alto Paranaíba - **Adriano Borges e Fortunato Oliveira**

- ✓ Regional Mantiqueira – **João Mauro Chias**

- ✓ Regional Três Marias – **Elói Pereira Rodrigues e Higor Gustavo de Mendonça**

- ✓ Regional Zona da Mata – **Guido Salardani Fernandes e Giovanni Resende**



**Parabéns a você,
que fez o sucesso do
Avicultor Mais 2023!**

Nossos agradecimentos a todos que estiveram presentes nesse grande evento.

Seremos ainda melhores em 2024.

**AVICULTOR
2024**



**NÃO DEIXE PARA DEPOIS.
GARANTA JÁ O SEU ESPAÇO PARA 2024!**

CONTATO: (31) 99974-9500 ou 3482-6403 | avimig@avimig.com.br



Sinpamig

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL BUSCA FOMENTAR A AVICULTURA EM PARÁ DE MINAS



A Avimig esteve presente no evento de implementação do Arranjo Produtivo Local (APL) – do Frango e do Suíno, em Pará de Minas, realizado no início de maio, no salão do Sindicato Rural, no centro da cidade. Quem representou a entidade foi o assessor administrativo, médico veterinário **Gustavo Ribeiro Fonseca**.

O evento foi coordenado pelo representante da Secretaria de Desenvolvimento

Econômico do Estado de Minas Gerais, **Fernando Abreu**. A APL do Frango e do Suíno está sob a Governança da CDL Pará de Minas e tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento do setor na região.

Os APLs são aglomerações de empresas de atividades iguais, localizadas em um mesmo território. Em Pará de Minas, o APL do Frango e do Suíno irá trabalhar no desenvolvimento, cooperação e interação entre si e entre enti-

dades locais, como município, governo, associações, sindicatos, entre outros. Entre os presentes no evento de implementação do APL estiveram o presidente da CDL da cidade, Kefferson Jardim; a diretora da Cogran, Juliana Faria e o presidente da Cogran, Marcelo Amaral; representantes das agroindústrias **Granja Brasília, Francap e Frango Ferreira**, e da parceira **Fapam**.•

SEMANA DE INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMBRAPA TEM PALESTRA DA AVIMIG

A Avimig participou, em maio, na 15ª Semana de Integração Tecnológica (SIT), realizada pela **Embrapa Milho e Sorgo**, em Sete Lagoas (MG). Pela entidade, foi ministrada a palestra “Demanda de grãos na cadeia de aves em Minas Gerais”, feita por **Eliênio Costa**, diretor Agroindustrial da **Avivar Alimentos**, empresa associada à Avimig. O evento contou ainda com as presenças do assessor administrativo, médico veterinário da Avimig, **Gustavo Ribeiro**, e dos associados **Gleison Carlos, Graziane Fernandes e Jaqueline Reis**, todos

representantes da Avivar Alimentos. A SIT é um evento-âncora, que está completando 15 anos de diálogo e interações com o setor produtivo. O evento conta com parceiros como o **Sistema Faemg**; a **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG)**; a **Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig)**; a **Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)**, além de cooperativas, fundações de apoio e empresas privadas. •

Divulgação Avimig



| Eliênio Costa.

Uma empresa Daimler Truck AG



No trânsito, escolha a vida!

Mercedes-Benz Actros e Atego.
Uma linha completa para o trabalho com aves, suínos e muito mais em Divinópolis e região.

MINAS MÁQUINAS

Concessionário Mercedes-Benz



Venha nos visitar e conferir condições especiais.

Rod. MG-050, nº 7.550 - Tel: (37) 3229-3700

Desempenho eficiente, com confiança

A ração para as aves pode representar até 70% dos custos totais de produção. A utilização eficiente de nutrientes em seu lote garante um desenvolvimento saudável, aumenta a produtividade e melhora o desempenho. Ao melhorar a eficiência e a sustentabilidade, nós da DSM ajudamos a impulsionar o desempenho do seu lote e a sua rentabilidade com confiança.

Se não formos nós, quem?
Se não for agora, quando?
**NÓS TORNAMOS
ISSO POSSÍVEL**

Escaneie
para saber
mais ou
visite:



www.dsm.com/anh/pt/

**ANIMAL
NUTRITION
AND HEALTH**

ESSENTIAL
PRODUCTS

PERFORMANCE
SOLUTIONS
BIOMIN®

PRECISION
SERVICES



JOSÉ MARIA SALGADO

“

A **Agropan** foi fundada em 1981 e, desde então, somos associados à **Avimig**, pois nossos diretores já conheciam a entidade e sabiam da importância da associação para a avicultura mineira. Sendo a Agropan uma empresa dedicada à avicultura, não poderia deixar de estar ao lado do principal órgão do setor avícola de Minas Gerais. São muitos os benefícios por sermos associados, mas destaco a participação em eventos, que nos dão a oportunidade de apresentar nossos produtos e serviços, conseguindo, assim, realizar bons negócios, fazer grandes contatos, sejam com clientes antigos, angariando novos clientes e, também, novos fornecedores. Confiamos e acreditamos que a Avimig continuará como sempre foi, ou seja, uma associação séria, muito atuante, sempre defendendo o produtor e a agroindústria juntamente aos órgãos públicos estaduais e federais, promovendo muitos eventos, como o Avicultor, o Jantar do Clube do Galo Mineiro, o Churrascão, Palestras Técnicas..., com representatividade junto a ABPA. Considero que não somente o produtor de frangos, ovos e agroindústrias devam se associar à Avimig, mas todas as pessoas e empresas que estão ligadas diretamente ao setor avícola, pois, assim, teremos um setor e uma Avimig cada vez mais fortes. **A união faz a força.**•



| José Maria Salgado
Diretor na Agropan.

”

CERTIFICAÇÃO INÉDITA



A implantação de boas práticas na avicultura de corte poderá ser atestada em toda a América Latina com o lançamento da **"Certificação em Bem-estar Animal"**, da startup brasileira **Produtor do Bem**. Alinhado com os sistemas de produção e o clima brasileiro, o selo segue os padrões internacionais para melhorar as boas práticas. O selo foi lançado em abril, em São Paulo, durante um simpósio internacional, que reuniu empresas de alimentos, seus pares globais e demais stakeholders, que discutiram os desafios e oportunidades para o desenvolvimento colaborativo de um novo patamar de bem-estar animal na avicultura de corte. "A nossa proposta é de trazer um selo inovador, sendo o primeiro na América Latina a ter condições de certificar com 100% de alinhamento com o Better Chicken Commitment e com a Farms Initiative - conjunto de padrões e de responsabilidades para melhorar o bem-estar dos frangos de corte -, que são de grande relevância para o mercado", destaca o diretor executivo da Produtor do Bem, **José Rodolfo Ciocca**. Saiba mais em: <https://produtordobem.com.br/>

Fonte: Produtor do Bem

NOVO GERENTE NA POLINUTRI



A **Polinutri**, empresa brasileira referência no mercado de nutrição animal, anunciou a contratação de **Cristiano Kraemer** como Gerente Nacional de Vendas Avicultura. O novo gerente, que tem mais de 20 anos de experiência no setor, é responsável por coordenar a equipe de vendas e o relacionamento com os clientes do segmento de aves, oferecendo soluções inovadoras e personalizadas para o mercado. Cristiano Kraemer é médico veterinário, formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com especialização em nutrição de aves e suínos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Gestão de pessoas pela Univates (RS).

Fonte: Polinutri

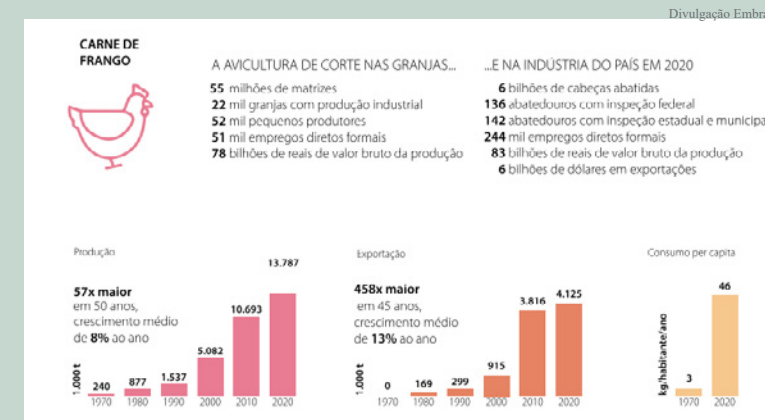
RECORDE NAS EXPORTAÇÕES

Pela primeira vez, nos quase **50 anos da história** das exportações brasileiras de carne de frango, o volume mensal ultrapassou meio milhão de toneladas. Considerados os quatro principais itens relacionados pela **Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia (Secex/ME)**, que são frango inteiro, cortes, industrializados e carne salgada, foram embarcadas, em março deste ano, cerca de **505 mil toneladas**. Superando o recorde mensal de 454.790 toneladas, que permanecia imbatível desde julho de 2018, as 504.904 toneladas registradas no terceiro mês de 2023 representaram aumentos de 35,76% sobre o mês anterior, de 25,44% sobre o mesmo mês do ano passado, e de 30,21% sobre a média mensal exportada em 2022. Com esse resultado, o total acumulado no primeiro trimestre, de 1,286 milhão de toneladas, ficou 16,75% acima do registrado em idêntico período do ano passado e correspondeu a novo recorde para o trimestre inicial do ano.

Fonte: Secex/ME

EVOLUÇÃO EM 50 ANOS

A **Embrapa Suínos e Aves de Concórdia - SC** está disponibilizando três infográficos especiais sobre a evolução, nos últimos 50 anos, das cadeias produtivas das carnes de frango e suína, além da produção de ovos. No site da **Central de Inteligência de Aves e Suínos** (embrapa.br/suinos-e-aves/cias), na seção "mapas e infográficos", é possível acessar os gráficos, que fazem parte do livro **"Brasil em 50 alimentos"**, editado pela Embrapa e lançado durante as comemorações dos 50 anos da empresa, em abril. São informações comparativas, entre 1970 e 2020, em quesitos como consumo per capita de cada alimento, posição brasileira nas exportações (colocação e participação no mercado), evolução da conversão alimentar dos animais, preços ao consumidor e o poder de compra do salário mínimo. No caso da **carne de frango**,



por exemplo, o consumo brasileiro era de apenas 3 kg por habitante em 1970. Em 2020, passou para 46 kg de carne. O Brasil não exportava carne de frango. Hoje, o país é o maior exportador mundial, com cerca de 30% de participação no mercado. E se em 1970 o salário mínimo da época podia comprar 48 kg de carne de frango, em 2020 o poder de compra subiu para 141 kg. A versão digital está disponível em: embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1153294/brasil-em-50-alimentos.

Fonte: Embrapa

NOVIDADES MANTIQUEIRA

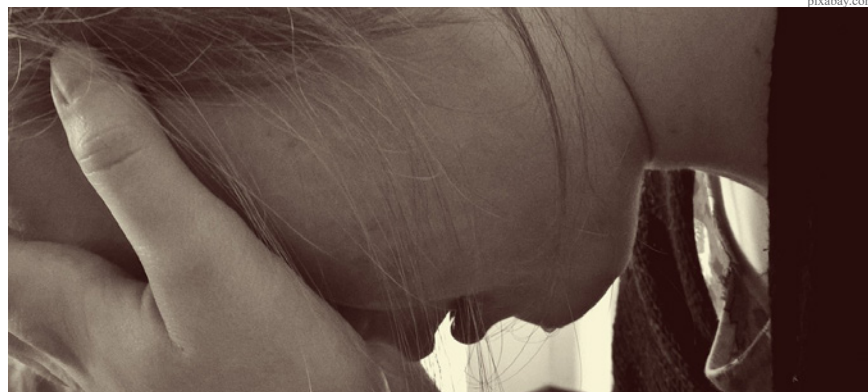
A **Mantiqueira Brasil**, associada à **Avimig**, levou novidade para a **37ª edição da Apas Show**, em São Paulo. No evento, a marca fez a estreia do portfólio completo de produtos da **Fazenda da Toca**, marca líder em ovos orgânicos no Brasil, adquirida pelo grupo em fevereiro de 2023. Outra aposta da Mantiqueira é o portfólio da marca **Happy Eggs®**, 100% dedicada às galinhas criadas livres. Para mostrar de perto como vivem as aves, o estande ganhou realidade virtual e imersão na granja 4.0, em Lorena (SP). "Nosso portfólio reflete a sintonia



da Mantiqueira Brasil com os consumidores, fruto de inovações contínuas, produtos de excelência, segurança alimentar e bem-estar animal, nos posicionando no mapa global da produção de ovos", disse o presidente da empresa, **Márcio Utsch**.

Fonte: Mantiqueira

O ASSÉDIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS



Na última edição da **Revista da Avimig**, iniciamos este tema – assédio nas empresas. Vamos continuar com esse assunto, destacando o artigo 1º da Portaria MTP Nº 4.219, de 22/12/2022, que regulamentou todo o Capítulo VII, da Lei Nº 14.457, de 21/09/2022, (Programa Emprega + Mulheres). Este artigo 1º incluiu o subitem 1.4.1.1 com três alíneas na NR 01 (DISPOSIÇÕES GERAIS e GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS), no qual encontraremos as obrigações a serem seguidas pelo empregado para o combate ao assédio e outras formas de violência. Embora todo o nosso texto esteja no masculino, o maior número de vítimas dos casos de assédio é de mulheres, e são para elas que o olhar do empregador mais precisa ficar atento. Este subitem 1.4.1.1, da NR 01, obriga as empresas a constituírem na Cipa medidas de prevenção ao combate ao assédio e às demais violências no ambiente do trabalho:

Art. 1º [...]: 1.4.1.1 As organizações obrigadas a consti-

tuir Cipa nos termos da NR 5 devem adotar as seguintes medidas, além de outras que entenderem necessárias, com vistas à prevenção e ao combate ao assédio sexual e às demais formas de violência no âmbito do trabalho.

O assédio sexual no âmbito das relações trabalhistas pode ser vertical ou horizontal. **O assédio sexual vertical** existe quando há uma exigência, por parte de um superior hierárquico ao seu subordinado, de favores sexuais para que o mesmo se mantenha no emprego. Se o subordinado não aceita, sobre ele recai, a mando do assediador, exigências de realizar tarefas diferentes e pesadas, nos piores horários, aumento do número de horas de trabalho, inclusive ultrapassando o horário habitual de labor, pressão psicológica e até mesmo a demissão do emprego. Quando aceita, vem as benesses em detrimento dos outros trabalhadores. **O assédio sexual horizontal** ocorre entre colegas de trabalho da mesma posição hierárquica nas organizações,



Lorivando Antônio Costa

• Engenheiro de Segurança do Trabalho
• Presidente da Câmara Técnica de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig.

predominantemente do homem para a mulher, embora, também, ocorra o contrário, mas em menor número. Independentemente da origem, esses comportamentos são muito prejudiciais ao assediado e ao ambiente de trabalho como um todo. Contudo, com base em relatos e publicações sobre o tema, constata-se que o assédio vertical, em geral, causa mais sofrimento ao assediado, visto que há, nessa situação, abuso de poder do superior hierárquico, o qual usa sua posição na empresa para oprimir e impingir insegurança à vítima.

As outras formas de violência, citadas no subitem 1.4.1.1, dificultam o desenvolvimento do indivíduo e causam sofrimentos, muitas vezes, não perceptíveis no ambiente de trabalho. Podem ser exemplificadas como expressões ou brincadeiras que têm como objetivos ridicularizar o trabalhador, frente ao grupo, em razão de alguns comportamentos ou características físicas, que podem estar relacionados à cor de pele, cultura religiosa, sexualidade, etnia, classe social e, geralmente, partindo de atitudes machistas (ideologia baseada na superioridade masculina, que afeta homens e mulheres) ou misóginas (atitudes de ódio, objetificação do corpo feminino, agressões físicas ou



psíquicas, que afetam mulheres). Essas formas de violência devem ser coibidas de toda maneira, visto serem nocivas a todos, inclusive com reflexos negativos na produtividade e na imagem da empresa, sem falar que o sujeito, que assim age, mostra ignorância, despreparo e falta de compromisso com a missão empresarial.

Não é preciso gastar dezenas de palavras para expressar o quanto sofre o assediado, não somente o sofrimento psicológico, mas, também, o físico. Ansiedade, depressão, cansaço extremo, fobia para não ir ao trabalho, palpitações cardíacas, sudorese, cefaleia, distúrbios gástricos e problemas dermatológicos são alguns desses efeitos, gerando para as empresas altas taxas de absenteísmos, declínio de produtividade e da qualidade dos seus produtos, além da imagem negativa da organização, quando se noticiam as práticas abusivas toleradas pela empresa.

As alíneas “a” e “b” deste subitem 1.4.1.1 obrigam as organizações, desde 20/03/2023, a criarem regras de conduta para coibir violência nos ambientes de trabalho e a fixar os procedimentos para receber as denúncias de assédio, garantindo o anonimato do denunciante.

Tanto a Lei Nº 14.457/22 quanto a Portaria MTP 4.219/22 instituem a Cipa, por ser representativa dos empregados e empregadores, para propor regras de conduta, para apurar e ana-

lisar cada denúncia, propondo sanções administrativas a serem aplicadas pelo empregador, quando for o caso.

a. inclusão de regras de conduta a respeito do assédio sexual e de outras formas de violência nas normas internas da empresa, com ampla divulgação do seu conteúdo aos empregados e às empregadas;

b. fixação de procedimentos para recebimento e acompanhamento de denúncias, para apuração dos fatos e, quando for o caso, para aplicação de sanções administrativas aos responsáveis diretos e indiretos pelos atos de assédio sexual e de violência, garantido o anonimato da pessoa denunciante, sem prejuízo dos procedimentos jurídicos cabíveis.

Vale lembrar que, além das sanções administrativas aplicadas pela empresa, o assediador poderá, caso seja denunciado às autoridades públicas, ser punido, também, criminalmente. Poderá, por exemplo, ser condenado à pena de detenção de um a dois anos e, se o assediado for menor de 18 anos, essa pena poderá ser aumentada em até um terço. É isso que prevê o Artigo 216-A, do Decreto-Lei nº 2.848, de 07/12/1940 (Código Penal), com redação desse artigo dada pela Lei nº 10.224, de 16/05/2001:

CP - Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940

Art. 216-A. Constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes

ao exercício de emprego, cargo ou função.

Pena – detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos.

§ 2º A pena é aumentada em até um terço se a vítima for menor de 18 (dezoito) anos.

Combater o assédio sexual e a outras formas de violência no âmbito das relações trabalhistas passa, necessariamente, pela educação e punição ao assediador. E mais: pelo compromisso da empresa em divulgar ao público-alvo as normas pertinentes e fazer valer o comportamento ético dos seus empregados. É por isso que a alínea “c” do subitem 1.4.1.1, da NR 01, determina que as organizações realizem, anualmente, ações de capacitação, de orientação e de sensibilização de todos os empregados em todos os níveis hierárquicos sobre este tema:

c. realização, no mínimo a cada 12 (doze) meses, de ações de capacitação, de orientação e de sensibilização dos empregados e das empregadas de todos os níveis hierárquicos da empresa sobre temas relacionados à violência, ao assédio, à igualdade e à diversidade no âmbito do trabalho, em formatos acessíveis, apropriados e que apresentem máxima efetividade de tais ações.

Importante: a alínea “b” desse subitem alerta que as sanções administrativas e ou penais a serem impostas serão para os responsáveis diretos, ou seja, o(s) assediador(es) e os indiretos, no caso do superior imediato desse, que, ao tomar conhecimento dos acontecimentos, tenha ficado passivo.

Até a próxima. •

TRATAMENTO E DESTINAÇÃO CORRETOS DO ESTERCO – 1ª PARTE



Matéria atualizada e ampliada, que foi apresentada, por este articulista, no 7º Congresso de Produção, Comercialização e Consumo de Ovos, realizado em São Pedro - SP (1999), abordando a importância econômica do manejo adequado do esterco.

Introdução

Considerando-se que toda granja deve possuir plano/projeto de gestão ambiental, sendo que um dos itens é a destinação correta dos resíduos, verifica-se que a compostagem do esterco de poedeiras e da “cama” de frango pode ser opção simples e eficiente que contribui para reforçar o conceito de produção sustentável (MOUCHREK, 2022).

Compostagem - Definição e Aplicação

A compostagem é um processo de degradação da matéria orgânica, que normalmente ocorre na natureza, porém com procedimentos técnicos corretos, ocorre de forma mais rápida e eficiente. Assim, obtém-se o produto denominado **Composto Orgânico**, com características muito diferentes da matéria prima original. Quando aplicado, o **composto orgânico** melhora as características físicas, químicas e biológicas do solo, com importantes reflexos na nutrição e na produtividade das culturas. Contudo, a compostagem exige diversos cuidados, para que se obtenha **composto orgânico** de boa qualidade e de aplicação segura na agricultura.



Emílio Mouchrek

- Engenheiro Agrônomo, Mestre Crea - MG 10522/D
- Presidente da Câmara Técnico-Científica e Ambiental da Avimig
- Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos - SMEA
- eemfilho@yahoo.com.br

Em síntese, o processo de produção de composto orgânico, denominado **compostagem**, é uma das melhores alternativas para a reciclagem de resíduos orgânicos no solo agrícola (BERTON e colaboradores, 2021).

Compostagem Propriamente Dita – Aspectos Gerais

A compostagem é processo de decomposição controlado, preferentemente **Aeróbio**, que transforma resíduos orgânicos em produto estabilizado, com propriedades e características completamente diferentes do material que lhe deu origem. Na prática, exige condições especiais de **temperatura; umidade; aeração; pH e relação Carbono: Nitrogênio – C/N** (MOUCHREK, 2009).

No início da compostagem, os principais microrganismos que degradam a matéria orgânica são as bactérias-inclusive actinobactérias - e fungos, que são os verdadeiros degradadores do material, isto é, atacam, se alimentam e digerem os materiais orgânicos, para depois serem consumidos pelo segundo nível de microrganismos, quais



sejam protozoários e pequenos insetos. Estes, tornam-se alimentos para o terceiro nível de predadores, como centípedes e insetos maiores, que, finalmente, predam entre si (BERTON e colaboradores, 2021).

O resultado é um material orgânico de composição e propriedades diferentes do original, comumente chamado **humificado**, biologicamente ativo e com vários nutrientes, tanto na forma orgânica quanto mineral – sendo esta última prontamente disponível para as plantas.

Reações Bioquímicas Básicas (PEREIRA NETO, 1987)

O processo é realizado em 2 (duas) fases distintas, quais sejam, Termofílica – reações bioquímicas mais intensas – e Maturação – quando ocorre o processo de humificação.

- Equação bioquímica em sistema **AERÓBIO**:

$$\checkmark \text{ Matéria Orgânica} + \text{Oxigênio} + \text{Bactéria Aeróbia} =$$

$$\checkmark \text{ Matéria Orgânica Degradada} + \text{CO}_2 + \text{NH}_3 + \text{H}_2\text{O} + \text{Nutrientes}$$

- **Libera energia na forma de calor,**

que aumenta a temperatura de leira, vaporizando a água e auxiliando a higienização do composto ao destruir patógenos e sementes de ervas daninhas.

- (g) – fase gasosa, que escapa para a atmosfera.

Fatores que Afetam a Compostagem

- **Matéria-prima** (composição química do material orgânico; umidade e tamanho das partículas);
- **Condições Ambientais** (umidade; temperatura e aeração);
- **Microrganismos presentes no material a ser comportado;**
- **pH do meio**

Matéria Prima

A mistura correta dos materiais acelera o processo, isto é, **incrementa a relação C/N**, fornecendo carbono extra para a mistura (AUGUSTO e KUNZ, 2012; BERTON e colaboradores, 2021).

Assim, é necessário conhecer a composição química dos materiais a serem utilizados, quais sejam:

- ✓ Fontes de **Carbono**, também chamadas **Estruturantes** (palhadas;

feno; cepilho de madeira; casca de arroz; casca de café; capins diversos)
 ✓ Fontes de **Nitrogênio** (vegetais frescos; esterco de animais; lodo de esgoto, dentre outros)

Tamanho das Partículas

Além das características químicas da matéria-prima, o tamanho das partículas é importante, pois o processo de decomposição se inicia na superfície das partículas. Significa dizer que a redução do tamanho da partícula **aumenta a superfície** específica, facilitando o acesso dos microrganismos.

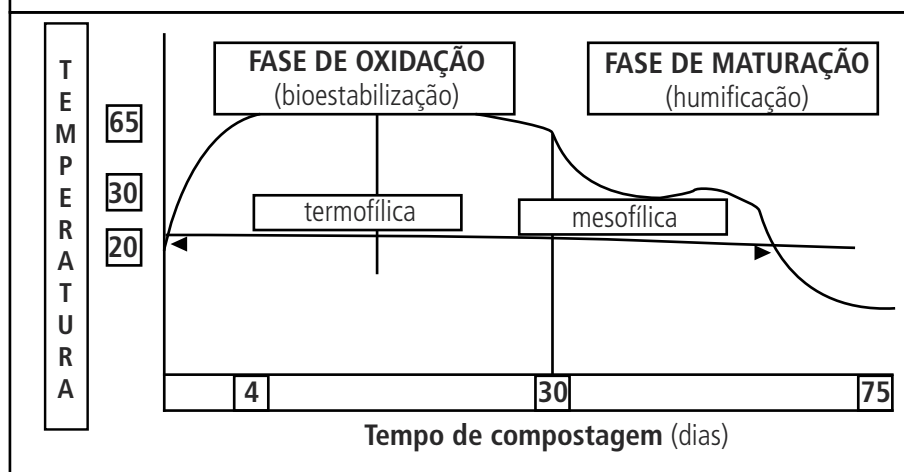
Aeração

A maioria dos processos de decomposição ocorre em **AEROBIOSE** (bactérias, fungos).

A aerobiose é realizada, tanto por convecção e difusão natural do ar pela massa do composto, quanto por revolvimento da massa utilizando-se máquinas apropriadas, ou, então, pás carregadeiras.

O revolvimento da mistura é recomendado, principalmente, durante os primeiros 45 (quarenta e cinco) dias de compostagem. (MOUCHREK, 2009; AUGUSTO e KUNZ, 2012).

Figura 1 - Temperaturas e dias de compostagem de acordo com as fases do processo



Na compostagem em galpões, os revolvimentos são mais frequentes e o processo **requer maior controle de temperatura; umidade; aeração e relação C/N**. Utiliza-se máquinas que revolvem a massa em baixíssima velocidade, sendo que suas pás-metálicas trabalham a 60 rpm, aproximadamente, misturando e aerando permanentemente o esterco, **o que acelera a ação dos microrganismos**, “afinando” gradualmente os grânulos do esterco, até transformar toda a mistura em adubo orgânico. (MOUCHREK, 2009; AUGUSTO e KUNZ, 2012; BERTON e colaboradores, 2021).

Temperatura

O calor da atividade microbiana depende da quantidade de **carbono** disponível.

A temperatura da leira, nos primeiros 15 a 30 dias, atinge 60 a 70°C, o que é importante e necessário para eliminar patógenos (fungos e bactérias). Após esse período, permanece na faixa de 45 a 55°C, decrescendo à medida que o material vai sendo **humificado**, até chegar à temperatura ambiente (NUNES, 2009).

No sistema a céu aberto, a temperatura da leira chega a 65°C, sendo que a umidade se situa entre 55 e 60%, o pH inicial é de 5,0 a 6,0 e o final é de 8,0 a 8,5.

Finalmente a relação Carbono; Nitrogênio (C/N), que deve se situar entre 25/1 a 30/1, é o parâmetro que influencia a atividade biológica, podendo abreviar o período de compostagem. **É, portanto**, indicador do nível de maturidade do processo (MOUCHREK, 2009) – Figura 1

Basicamente, a manutenção da temperatura de compostagem é função das condições de operação, que incluem os seguintes parâmetros das leiras: estrutura; volume; isolamento; umidade; oxigenação; condições ambientais e frequência de revolvimento (BERTON e colaboradores, 2021)

Organismos

Inicialmente, atuam os microrganismos **mesófilos**, que consomem material orgânico, liberando CO₂ e um pouco de energia.

Quando a temperatura ultrapassa 40 - 45°C, começa a ação dos microrganismos termófilos, sendo que pode chegar a 65 - 70°C, mantendo-se enquanto houver substrato para consumo. Cabe citar que 50 a 60°C é a faixa onde a maioria dos sistemas de compostagem opera e é seletiva para **Enterobacter; Escherichia; Bacillus e Pseudomonas**.

Acima de 65°C, até mesmo os microrganismos responsáveis pela compostagem são eliminados, **mostrando a importância de acompanhar e controlar a temperatura do processo** (BERTON e colaboradores, 2021).

pH

O pH do composto pode indicar o estágio da compostagem. Valores baixos indicam composto ainda não devidamente maturado. Os microrganismos, que atuam na compostagem, apresentam pH na faixa de 6,5 a 8,0, para seu ótimo crescimento (PEIXOTO, 1988)

Umidade

A umidade no interior da leira é outro fator de extrema importância para a vida e eficiência dos microrganismos na compostagem. **A faixa ideal é de 40 a 60% de umidade**.

O suprimento adequado de água é necessário para o crescimento dos microrganismos. Contudo, com excesso de umidade, a baixa concentração de O₂ e a menor temperatura reduzem a velocidade de decomposição, resultando em material parcialmente compostado, que pode apresentar odor desagradável; atrair insetos e produzir chorume-liquido escuro e de mau cheiro, que escorre da leira de compostagem, conduzida inadequadamente por excesso de umidade.

Com umidade da leira **abaixo de**

40%, ocorre inibição da atividade microbiana, afetando, por conseguinte, a estabilização de composto. É necessário, portanto, **aplicação uniforme de água e o devido revolvimento da leira**.

Por outro lado, havendo excesso de umidade, deve-se adicionar materiais absorventes, como, por exemplo, palhas; serragem, ou promover revolvimento intenso da leira (MOUCHREK, 2009; NUNES, 2009; BERTON e colaboradores 2021).

Considerações Finais

A relação **Carbono; Nitrogênio (C/N)** é o índice usado para avaliar os níveis de substâncias orgânicas e seus

efeitos no crescimento microbiológico, sendo que as atividades dos microrganismos heterotróficos, envolvidos no processo, **depende do conteúdo de carbono, como fonte de energia, e de nitrogênio, para a síntese de proteínas**.

A relação C/N inicial, satisfatória para a obtenção de alta eficiência nos processos de tratamento biológico de resíduos sólidos orgânicos, **deve situar-se em torno de 30:1**. Vários trabalhos mostram que a relação 30:1 influencia positivamente a atividade microbiológica, durante o processo de compostagem.

Dentre as diversas fontes de carbono (substrato), é oportuno mencionar, à

título de exemplo, as seguintes:

- Bagaço de Cana – 1,07% N; C/N=37/1
- Casca de Arroz – 0,63% N; C/N=19/1
- Casca de Café – 1,37% N; C/N=38/1
- Capim Jaraguá – 0,29% N; C/N=64/1

(SILVA e MOUCHREK, 2023) Em síntese, os materiais ricos em carbono são de origem vegetal, enquanto os ricos em nitrogênio são, basicamente, os dejetos e outros, inclusive efluentes de atividades de produção e processamento animal (NUNES, 2009).

...Continua na próxima edição da Revista da Avimig de número 175. •

PREMIAÇÃO

MELHORES RESULTADOS ZOOTÉCNICOS DA VIBRA

VIBRA

A Unidade da Vibra Agroindustrial de Sete Lagoas (MG) premiou, em abril, os melhores Integrados - funcionário e extensionistas - em **Custo de Produção do ano de 2022**. •

Integrados

- 1º Lugar – Ênio José da Silva Carlos
- 2º Lugar – Júlio Flávio Vilela Lamounier
- 3º Lugar – Geraldo Mangela Alves Teixeira

Extensionistas

- 1º Lugar – Matheus Fonseca Redoan
- 2º Lugar – Louise Marques Coelho
- 3º Lugar – Jhonis Sousa Vitor

MCASSAB ADOTA PLANTIO DE ÁRVORES PARA NEUTRALIZAR EMISSÕES DE CO₂



Divulgação Mcassab

O Grupo MCassab, uma organização familiar nacional, no mercado há 94 anos, tem, cada dia mais, reforçado suas ações de compromisso com a sustentabilidade. Uma das iniciativas é a neutralização das emissões de CO₂ dos eventos que realiza, o que conta com o apoio da **Aguama**, empresa de gestão e marketing ambiental.

“Mais do que palavras, temos de realizar ações sustentáveis. A neutralização das emissões de CO₂ de nossa convenção de vendas 2023 foi um ato modesto, mas que passa uma mensagem muito importante para nossa equipe, clientes, parceiros e a sociedade em geral: nós cumprimos o que prometemos”, disse o diretor da **MCassab Nutrição e Saúde Animal**, **Otto Schumacher**. Na con-

venção de 2022, essa mesma ação já havia sido realizada com sucesso, juntamente com o Programa Carbono Responsável e a Plataforma Ecológica da Agência Aguama.

Este ano, a empresa plantou árvores nativas em área da Mata Atlântica, no município de Nazaré Paulista (SP), para neutralizar as 3,251 toneladas de CO₂ emitidas em sua convenção anual de vendas, ocorrida em Atibaia. “Ao mesmo tempo em que esse é um ato simples, acessível a todos, plantar as árvores que neutralizam a emissão de dióxido de carbono da convenção deixa uma sensação muito boa, além de contribuir para a conscientização do time e reforçar nossos valores”, completou a gerente de Marketing da MCassab, **Stella Grell**.

Para a realização da ação, a Aguama

mensurou as emissões de CO₂ dos mais de 120 profissionais da empresa de diversos estados, que participaram da convenção. Esse trabalho considerou a distância percorrida e os meios de transporte utilizados por cada um. A definição do local de plantio das árvores contou com apoio do **Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE)**.

Assim como está em seu Relatório de Sustentabilidade, que teve a primeira edição publicada em 2022, a MCassab realiza várias iniciativas de respeito ao meio ambiente. “Temos a responsabilidade de contribuir para o futuro do planeta e estamos fazendo a nossa parte. Convidamos todos a se engajarem neste movimento”, concluiu Otto Schumacher. •

SINPAMIG FIRMA CONVENÇÕES COLETIVAS EM 2023

O Sinpamig, que atua na representação das indústrias de produtos avícolas em Minas Gerais, firmou, nos últimos meses, com vigência de janeiro a dezembro/2023, diversas **Convenções Coletivas de Trabalho** com entidades sindicais representativas dos trabalhadores das indústrias do abate de frangos. Entre as entidades estão a **Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentos do Estado de Minas Gerais (Fedalim)**; o **Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Carnes, Frigoríficos, Abatedouros, Derivados e Frios de Belo Horizonte (Sindicarne)** e o **Sindicato dos Trabalhadores nas**

Indústrias de Alimentação e Afins de Divinópolis e Região.

Segundo o presidente do Sinpamig, **Rodrigo Braga de Castro**, “o sindicato, com o total apoio das indústrias, e por meio de amplo debate e diálogo com as entidades sindicais representativas dos trabalhadores, garantiu, com as negociações e estabelecimento de convenções coletivas de trabalho, ganhos recíprocos para as partes envolvidas, empregados e empregadores, demonstrando ser esse o caminho para o aperfeiçoamento das relações de trabalho e para um ambiente de segurança jurídica”.

O Sinpamig é um sindicato filiado à **Federação das Indústrias do**



Daniel Holanda

| Rodrigo Braga de Castro.

Estado de Minas Gerais (Fiemg) e que dispõe de diversas soluções para as indústrias mineiras de abate de aves. Venha conhecer e fazer parte desse time!

Saiba mais: sindicatodaindustria.com.br/sinpamigmg/convencoes/ •

SO AUTOMAÇÃO

Tecnologia em Automação e Sistemas Industriais

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO PARA:

- FÁBRICAS DE RAÇÕES
- SAL MINERAL
- MOINHOS DE TRIGO
- FÁBRICAS DE PRÉ-MIX
- FÁBRICAS DE FARINHAS DE CARNE

- SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DE PELETIZADORAS
- SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DE EXTRUSORAS



www.soautomacao.com.br
soautomacao@soautomacao.com.br

Joaçaba - Santa Catarina/BR
(49) 3521-5101 / 3521-5576 / 3521-5034

A APOSENTADORIA CHEGOU! DRA. MARÍLIA, OBRIGADO PELOS 48 ANOS DE DEDICAÇÃO À AVIMIG!

Sessenta anos de trabalhos dedicados ao agronegócio! Nesse período, não faltaram grandes obstáculos e os passos largos necessários para transpor abismos. Mas, subidas e decidas fazem parte da realidade. Juntos, trilhamos muitos caminhos, de grandes conquistas, especialmente para a avicultura mineira, tudo registrado em nossa história. No entanto, chegou o momento de deixar que sigamos sozinhos, após os belos ensinamentos deixados. É hora de se aposentar, de trocar o ambiente do trabalho pesado pelo aconchego de casa, pelo carinho da família!

Carinho é o que nunca faltará à doutora **Marília Martha Ferreira**, também, por parte dos amigos da **Avimig** e do **Sinpamig**, onde sempre foi recebida com muito respeito e admiração por todos, durante os **48 anos de dedicação** à prestação de serviços. Diretora executiva, dra. Marília esteve presente todos os dias na associação, compareceu aos grandes eventos da entidade, representou a Avimig em importantes encontros com autoridades governamentais em favor dos avicultores, sempre muito exigente em busca dos benefícios para o setor. “Vamos sentir muita falta da experiência e sabedoria da dra. Marília em nossas reuniões, mas é o momento dela, ela precisa descansar e cuidar da saúde. Sessenta anos de trabalho não



| *Formatura, em 1962.*

são 60 dias. Vamos lembrar dela como profissional dedicada aos serviços da ciência veterinária, ao desenvolvimento agropecuário do país, especialmente do setor avícola mineiro e nacional. É uma profissional de extrema confiança. Durante cerca de 48 anos, ela foi um exemplo de dedicação e seriedade, sempre contribuindo com o reconhecimento e engrandecimento da associação. Durante todos estes anos, dra. Marília esteve empenhada em fazer o setor avícola progredir e avançar, fazendo tudo com muito zelo, cuidado e amor”, disse o presidente do Conselho Diretor da Avimig, **Antônio**

Carlos Vasconcelos Costa.

Falta, também, sentirão os leitores e fãs da coluna Recado Final, que a cada edição da **Revista da Avimig** tinha um artigo com ‘gosto’ de mineiridade assinado por ela.

Competência inquestionável

Como profissional, dra. Marília tem vários registros de reconhecimento de sua grande trajetória até aqui. Em 2022, ela foi indicada pelo Plenário do **Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG)** para concorrer, por Minas Gerais, ao “Prêmio Professor Paulo Dacorso Filho”, homenagem feita, anualmente, pelo **Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)**, em “reconhecimento pelos relevantes serviços da ciência veterinária e ao desenvolvimento agropecuário do país”.

Outro grande momento foi em 2019, quando dra. Marília foi homenageada, durante Reunião Especial da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado (CRMV-MG) como **profissional ‘Destaque Nacional de 2019’**. Na ocasião, ela recebeu uma placa e



| *Reunião da Avimig com representantes da Casemg.*



| *70º Jantar do Clube do Galo Mineiro, dezembro de 1982.*



| *Reunião da Diretoria da Avimig, na antiga sede da Avenida Amazonas.*

um certificado de “Honra ao Mérito em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Medicina Veterinária brasileira”.

A homenagem foi considerada um grande acontecimento, tendo presentes à cerimônia a diretoria executiva, funcionários e prestadores de serviço da Avimig, representantes do setor avícola, amigos e familiares. “Por essa competência e por essa confiança em nossas profissões, eu agradeço a todos os médicos veterinários e zootecnistas que trabalham pela nossa sociedade”, disse, na ocasião, o presidente do CRMV-MG, **Bruno Divino Rocha**.

A solenidade, que contou com outros profissionais sendo agraciados, foi presidida pelo deputado estadual e médico veterinário **Coronel Henrique**, que se disse honrado por representar a profissão. “A medicina veterinária e a zootecnia são profissões que cooperam muito com a sociedade. Nada mais justo que eu devolva essa gratidão, fazendo dessa singela homenagem um agradecimento a todos vocês”, declarou.

Não foi a primeira vez que dra. Marília recebeu homenagem do CRMV-MG. Ela também foi destaque, pelo conselho, nos anos de 2002 e 2012, por reconhecimentos como profissional. Sobre o Destaque Nacional, ela disse que se surpreendeu: “Fiquei muito feliz e me senti lisonjeada com a homenagem. Reconheço que participei dos trabalhos de grande relevância na Acar e na Avimig e, também, juntamente às universidades, mas ainda há muito o que fazer. É preciso lutar, entre outros, pela sanidade de grande impacto para a continuidade do setor, além de manter a luta diária pela redução e isenção de tributos, que pesam sobre a atividade”, disse ela.

Para a dra. Marília, tecnicamente, “a avicultura já atingiu um grau elevadíssimo. O que se espera agora é um maior reconhecimento político e social. Esse reconhecimento até existe, mas é preciso mais, o reconhecimento de saber que trabalhamos muito para oferecer a todos produtos de primeira qualidade a preços compatíveis com a situação atual, tanto para frangos como para ovos”.

Trajetória de sucesso

Dra. Marília é formada pela **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)** e possui mestrado em Produção e Reprodução de Aves (UFMG). Antes de chegar à **Avimig**, foi responsável pelo setor de avicultura do serviço de fomento da **Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa-MG)** e trabalhou como especialista em pequenos animais na antiga **Acar-MG, atual Emater**.

Na Avimig, onde chegou há cerca de 48 anos, realizou trabalhos de grande magnitude. Teve papel fundamental para a definição das bases profissionais da avicultura mineira, quando ainda, na Acar-MG, foi realizado o **1º Levantamento da Avicultura**, contendo o gráfico da regionalização e estratificação dos plantéis.

“Sempre gostei de acompanhar o avicultor de perto. Para esse trabalho, visitamos cada granja em busca de informações. Só assim conseguimos criar o ‘Atualidades Avícolas’, que trazia números de aves, ovos, capacidade de produção e muitos outros detalhes. O levantamento foi também fundamental para o desenvolvimento de pesquisas de milho, soja e sorgo, e também do trabalho de densidade na avicultura de corte”, lembrou dra. Marília.

O associativismo foi outra bandeira da dra. Marília. “Motivamos os produtores a participarem de grupos organizados, como cooperativas, integrações e outros. Insistimos, também, na importância da inserção dos avicultores em eventos técnicos científicos e conagração do setor no estado e no país”, contou ela. Outro grande feito no trabalho da diretora executiva da Avimig foi a publicação do livro que registra a história dos **60 anos** da associação.



| Recebimento de placa em sua homenagem, entregue pelo presidente do CRMV-MG, Bruno Divino Rocha.



| Doutora Marília teve lugar de destaque durante a solenidade pelos 50 anos CRMV, na ALMG.



| Reunião do Conselho Técnico-Científico da Avimig.



| Marília Martha Ferreira, na Avimig



| Durante palestra no evento Avicultor 2022, no Expominas, BH.



| Dra. Marília no Avicultor 2022 ladeada por Izabella Hergot, Laura F. Canedo e Márcia Portugal.



| Evento de posse do Conselho Diretor da Avimig 2022-2023.



| Com o ex-ministro Alysson Paolinelli, no Avicultor 2022.



Reconhecimentos

- Membro da Academia Mineira de Veterinária, do CRMV-MG – Anos 2000
- Homenagem “Pelos relevantes serviços prestados à Avicultura” – Granja Planalto - 1978
- Destaque Estadual, no VI Congresso Brasileiro de Avicultura – 1979
- Homenagem do CRMV-MG – 2002
- Destaque Avicultura – Superagro – BH – 2005
- Homenagem pelo “Dia da Mulher”, nos 50 anos da Avimig – ALMG – 2005
- Destaque CRMV-MG – 80 anos da Escola de Veterinária da UFMG – 2012
- Destaque Nacional 2019 – CRMV-MG – 2019
- Indicada ao “Prêmio Professor Paulo Dacorso Filho”, do CFMV – 2022

Nossas homenagens!

"Doutora Marília é um expoente no conhecimento e na condução do associativismo do agronegócio avícola mineiro. Justíssima a homenagem feita a ela nesta edição da **Revista da Avimig**. Dr. Marília construiu uma brilhante carreira profissional como médica veterinária, dedicando décadas, porque não, sua vida, para o engrandecimento da avicultura de corte e postura. Sábia, afável, transgressora, política e erudita, conhecedora de sua profissão, ela é inspiração para as gerações e profissionais que com ela conviveram até aqui. Para mim, seu grau de intelectualidade e capacidade narrativa a credenciou para editar inúmeros textos na Revista da Avimig. Tornou-se referência do setor, com contribuições teóricas e historiográficas e, no decorrer de sua carreira, construiu e vem construindo aquilo que imortaliza a vida humana: suas obras e conhecimentos, ricos em contribuições e questionamentos, marcas de uma mulher perspicaz, lutadora, forte e à frente de seu tempo. A ela tributo o meu agradecimento e de todos os associados por ter integrado, por décadas, com maestria, a diretoria executiva da Avimig, com destaque para sua ética ilibada e seu notável intelecto. Que nós, profissionais inspirados por ela, possamos aproveitar os caminhos abertos pela doutora Marília, nosso patrimônio vivo da avicultura nacional."

Antônio Carlos Vasconcelos Costa
Presidente do Conselho Diretor da Avimig
CEO da Avivar Alimentos

"A trajetória da avicultura mineira se confunde com a trajetória profissional da médica veterinária dra. Marília. Presente em todos os momentos desde o início nos anos 60, braço direito dos presidentes da **Avimig**, defensora incansável dos produtores de ovos e frangos na área técnica, tributária e institucional, e sempre pronta para esclarecer os benefícios da carne de frango e do ovo aos consumidores. O trabalho da dra. Marília pode ser medido pelo tamanho alcançado pela avicultura mineira e pelo respeito que a Avimig tem no cenário estadual e nacional. Querida Marília, agora é hora de se dedicar a você, que Deus te abençoe."

Áulus Sávio Correa Assumpção
Granja Meu Xodó
Membro do Conselho Diretor da Avimig

"Dra. Marília é e continuará sendo sempre um grande exemplo e inspiração para todos nós. Médica veterinária, de um conhecimento profundo sobre a avicultura, em todos os aspectos técnicos e políticos, representando a avicultura mineira com maestria em todos os ambientes necessários. Na **Avimig**, desempenhou seu papel de forma irretocável, lutando pelos direitos dos associados, promovendo a disseminação dos conhecimentos necessários, para o fortalecimento da Avicultura. Sempre atuou de forma consistente, comprometida, demonstrando grande capacidade intelectual e, ao mesmo tempo, agindo de forma simples, gentil e acolhedora, conquistando respeito e ampla admiração. Dra. Marília, nossa gratidão pelo seu trabalho magnífico em prol da avicultura mineira e nacional!"

Carlos Rivelli
Diretor administrativo da Rivelli
Alimentos
Membro do Conselho Diretor da Avimig

"Presto minhas homenagens a dra. Marília Martha, que, durante décadas esteve à frente da Diretoria Técnica da **Avimig**. Mais do que a dedicação e conhecimentos empregados durante esse período, a dra. Marília preservou, ao longo dos anos, a tradição e a memória da Avimig. Desejo a ela, agora aposentada, que possa dedicar o seu tempo a si e aos seus entes queridos".

Cláudio Faria
Gerente executivo de Relações
Institucionais e Governamentais da Pif
Paf Alimentos
Membro do Conselho Diretor da Avimig

Nossas homenagens!

"Dra. Marília, grande amiga, em todas as nossas dificuldades! Lembro-me do "Padrinho" me falar: " Dra. Marília vai te ajudar". Verdade, sempre resolvendo. Obrigado por tudo; nossa amizade, nosso trabalho junto, muitas conquistas! Fico muito feliz de ter feito parte desta história! A avicultura mineira e a avicultura nacional te agradecem de coração pela total dedicação. Grande Abraço! Que Deus a abençoe sempre!"

Délcio José dos Santos
Granja Brasília
Membro do Conselho Diretor da Avimig

"Falar sobre a dra. Marília Martha Ferreira é falar sobre a **Avimig** e a avicultura de Minas Gerais. Uma pessoa excepcional, que dedicou toda sua vida profissional em prol da avicultura mineira, sempre pensando no produtor. Conhecida e respeitada por todos, quando estamos fora de Minas, em feiras e congressos, somos sempre perguntados: 'Como está a dra. Marília?' Tive o prazer de conviver e tê-la como parceira na Diretoria da Avimig, onde aprendi muito com ela. Pessoa pela qual tenho o maior apreço e consideração, mais do que justa esta homenagem da **Avimig** e de toda a avicultura de Minas. Um grande abraço, dra. Marília!"

José Maria Salgado
Diretor da Agropan
Diretor executivo da Avimig

"A dra. Marília Martha Ferreira é um dos grandes expoentes da avicultura mineira. Médica veterinária, pesquisadora dedicada e comprometida, sempre esteve presente nas atividades granjeiras em nosso estado, na organização de seus produtores e na orientação de suas atividades. Com seu trabalho dedicado, dra. Marília contribuiu significativamente com a expansão e o desenvolvimento da atividade da avicultura, suas inovações tecnológicas e sua organização. Se hoje a avicultura mineira é um referencial para outros estados, muito se deve ao trabalho dela. Obrigado, dra. Marília!"

Marcílio de Sousa Magalhães
Superintendente Federal do Ministério da Agricultura e Pecuária, em Minas Gerais (Mapa)

"Querida dra. Marília, gostaria de expressar a minha sincera gratidão por poder conviver com a senhora durante os últimos anos de trabalho. Sua sabedoria, paciência e amizade foram inestimáveis para mim. Admiro a sua dedicação, ética, profissionalismo e generosidade, traços que inspiram não apenas a mim, mas também a todos ao seu redor. Sua liderança gentil e habilidosa transformou nosso local de trabalho em um ambiente acolhedor e produtivo. Agradeço a sua presença em minha trajetória profissional e pessoal! Obrigado por tudo!"

Gustavo Ribeiro Fonseca
Assessor Administrativo da Avimig

"Dra. Marília Martha Ferreira, médica veterinária com a qual trabalhei durante 20 anos, como secretária de 1976 a 1995. Foi um tempo de muitos aprendizados para mim, pois ela sempre foi uma pessoa muito dedicada e sábia. Tudo que se relacionava com a **Avimig** ela não media esforços para resolver. Muitos encontros, reuniões, palestras, congressos, eventos, jantares do Galo Mineiro, visitas técnicas às granjas... Foi um tempo muito especial para mim, e, em todos estes anos que se passaram, ela sempre me dando notícias da Avimig."

Maria Aparecida da Costa Martins
Ex-secretária da Avimig - Aposentada

Nossas homenagens!

"Tive o privilégio de conhecer a dra. Marília há mais de 30 anos. O seu conhecimento e a sua desenvoltura sempre demonstraram a liderança desta profissional em prol do desenvolvimento da avicultura. Nós temos muito a agradecer pela sua contribuição e sua dedicação ao setor avícola. Obrigado, dra. Marília, pela sua amizade."

João Ricardo Albanex
Subsecretário de Política e Economia
Agropecuária da Secretaria de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais
(Seapa)

"Fui diretor-geral do **Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA)** e sempre quando havia alguma questão envolvendo o tema 'avicultura' eu consultava a Marília pelo conhecimento técnico que ela possui, além da capacidade de negociar e se relacionar. Ela sempre foi uma referência na área! E, mesmo eu tendo mudado de entidade, atuando pela **Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg)**, continuei consultando a Marília. Fica o meu e o nosso reconhecimento para quem, durante o exercício da profissão, tanto fez pela avicultura mineira e brasileira!"

Altino Rodrigues
Superintendente de Relações Institucionais do
Sistema Faemg Senar

"Gratidão é o termo que vou usar para agradecer a dra. Marília pelos ensinamentos compartilhados, pela oportunidade de trabalhar e conviver com uma pessoa que detém conhecimento enorme da avicultura mineira e nacional, pelo carisma, simpatia e, acima de tudo, pelo bom humor. Foram 10 anos de convívio, desde a entrevista inicial até fevereiro deste ano. Agradeço por todo o carinho dispensado a mim e a minha família! Que Deus a abençoe e ilumine!"

Oswaldo Silva
Gerente Administrativo da Avimig

"Para o IMA e pra nós, que trabalhamos com o Agro, falar sobre o trabalho da Marília é sinônimo da história da avicultura mineira e brasileira. O seu nome se confunde com a evolução do setor e da própria **Avimig**, porque ela esteve presente em todos os marcos, conquistas e inovações nesses 60 anos. Uma médica veterinária dedicada, que é exemplo para aqueles que estão iniciando sua vida no setor. É um prazer homenageá-la, assim como conviver com essa grande profissional."

Antônio Carlos de Moraes
Diretor-geral do Instituto Mineiro de
Agropecuária (IMA)

"Há 45 anos tive a oportunidade de conhecer dra. Marília, diretora executiva da **Avimig**, um ícone da avicultura e do agro. Uma profissional de destaque, atuante e com muita visão, que nunca mediu esforços para transmitir os seus conhecimentos e direcionamentos sobre o setor, em reuniões e até mesmo em conversas rápidas comigo, com excelentes proposições. Minha eterna gratidão a dra. Marília, que tanto contribuiu para o meu crescimento e de muitos avicultores. Parabéns por toda a sua trajetória marcante na Avimig pela avicultura mineira."

José Magela Costa
Presidente do Conselho de Administração da
Avivar Alimentos

"Marília é minha companheira da velha guarda. Como nosso nome coincide, no sobrenome, muita gente entendia que nós éramos irmãos. Isso quase tornou-se verdade. Sou uma de muitas pessoas que testemunham esta trajetória de vida. Parabéns, Marília! Tenho certeza que enquanto estivermos vivendo, não deixaremos de lutar por esta causa."

José Alexandre Ferreira
Aposentado

Nossas homenagens!

"Dra. Marília é um ícone da avicultura mineira e nacional; pessoa que a vida inteira defendeu a avicultura em Minas e no país, uma precursora fervorosa da avicultura. O trabalho realizado por ela na **Avimig** será lembrado por todos nós. Dra. Marília sempre teve moral em todos os setores. Ao lado dela, aonde chegávamos, era reconhecida e tinha respaldo para falar em nome da avicultura e defender a avicultura mineira e nacional. O nome dela faz parte da história do setor. Pessoa respeitosa, de muita credibilidade para falar e defender a avicultura. Difícil ter um outro profissional que defenda a avicultura como ela. Em todos esses anos de dedicação, foi fervorosa defendendo a avicultura. Parabéns, dra. Marília!"

Tarcísio Franco do Amaral
Avicultor

"**Avimig** e Marília se completam, com o mesmo objetivo: fazer o melhor para a avicultura mineira. Trabalhar com ela, foi um grande aprendizado de dedicação, eficiência e entusiasmo. Como ex-vice-presidente da nossa entidade, tenho excelentes recordações das atividades em comum. Tive enorme prazer de compartilhar aqueles anos com a Marília."

Evaldo Telles de Carvalho
Granja Rancho da Lua

"Marília, médica veterinária, extensionista, executiva, companheira, tudo numa pessoa só. Desde as orientações no antigo DPA, as excursões para projetos iniciais da avicultura industrial, o trabalho de extensão na ACAR, os cursos e convenções avícolas no interior de Minas, as ações associativista na **Avimig**, o aporte de milho e a redução de impostos, os congressos da UBA, as relações com IMA e Mapa, a aquisição das sedes próprias e eventos como o atual "Avicultor Mais 2023": em tudo você sempre à frente. Obrigado pelo idealismo contagiante e inspirador, motivando a todos nós a trabalhar pela avicultura. Merecidamente, você vai aposentar, mas suas ideias, o exemplo e a amizade continuarão conosco, ativos e presentes. Felicidades!"

Benedito Lemos de Oliveira
Professor aposentado da Ufla
Articulista da Revista da Avimig

"Conheci a dra. Marília, em 1973, quando trabalhávamos como coordenadores seccionais de avicultura, na Acar, hoje Emater-MG, época em que a atividade avícola já apresentava significativo desenvolvimento técnico-econômico em Minas Gerais. O trabalho é reconhecido como pioneiro e vital, sendo que a dra. Marília era integrante, com muito destaque da mencionada equipe de especialistas. A parceria se intensificou quando "ingressei", em 1976, nas atividades da **Avimig**. Assim, durante 48 anos testemunhei, por parte da dra. Marília, liderança incontestável, reconhecida competência técnico-administrativa; luta incansável pelos interesses dos associados e, conseqüentemente, da Avimig, além de gentileza e ética – itens primordiais para o êxito do trabalho. Em síntese, o trabalho foi e é vital, inclusive para o dia a dia e para a reputação nacional da Avimig. Particularmente, sou muito grato ao companheirismo e à estima da dra. Marília, cujo legado é inigualável, inclusive pela realização de muitos trabalhos-atividades em parceria. Dra. Marília, vossa senhoria é a personificação do perfil/trajetória vitoriosa da avicultura mineira e, naturalmente, da Avimig. Muito obrigado por tudo!"

Emilio Mouchrek
Presidente da Câmara Técnico-
Científica e Ambiental da Avimig
Articulista da Revista da Avimig



BAIXO CARBONO

Quatro ministros estão empenhados ao estímulo da produção sustentável de alimentos dentro do **Plano Safra 2023/2024**. Os ministros da Agricultura e Pecuária, **Carlos Fávaro**; da Fazenda, **Fernando Haddad**; do Meio Ambiente e Mudança do Clima, **Marina Silva**, e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, **Paulo Teixeira**, apostam que tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono vão nortear as políticas de crédito rural. “O Plano Safra 2023/2024 terá a agricultura de baixo carbono como linha mestra. Tenho certeza de que faremos o melhor Plano Safra da história do Brasil”, disse Carlos Fávaro. A ideia é que o Plano Safra tenha condicionantes positivas, para que os produtores que aderirem às práticas sustentáveis possam ter melhores condições de financiamento. •



| Celso Moretti.

50 ANOS DA EMBRAPA

A **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)** fez, em abril, 50 anos de fundação. A empresa teve um papel fundamental na evolução do setor agropecuário no país, com técnicas sustentáveis e inovadoras. Empresa pública, vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), foi criada em 1973 para desenvolver uma base tecnológica de um modelo de agricultura e pecuária genuinamente tropical. O presidente da Embrapa, **Celso Moretti**, disse que houve uma transformação do Brasil, da agricultura brasileira e da segurança alimentar nas últimas cinco décadas. Na década de 70, quando a Embrapa foi criada, o país vivia em insegurança alimentar, ou seja, não havia alimento suficiente. “Naquela época importávamos carne da Europa, leite dos Estados Unidos e feijão do México”, lembrou Celso Moretti. •

Fonte: Agrolink

50 ANOS DA EMBRAPA (1)



O presidente do Conselho de Administração da **Aprobio, Francisco Turra**, é o autor de uma das 10 diferentes visões do futuro da agricultura nacional publicadas no livro **"O Futuro da Agricultura Brasileira: 10 Visões"**, que foi lançado em abril, durante a solenidade comemorativa dos **50 anos da Embrapa**, em Brasília. No livro, ele analisa o crescimento integrado da produção de biocombustíveis e de alimentos. No capítulo “Crescendo juntos: biocombustíveis e produção de alimentos”, Francisco Turra destacou que “um país de tantas riquezas naturais,

com uma indústria agropecuária conceituada e um povo tão determinado, reúne todos os requisitos para servir de referência ao mundo em energia limpa, com geração de emprego e renda no campo e benefícios ambientais e de saúde pública”. Para o ex-ministro da Agricultura, “os biocombustíveis têm plenas condições de assumir um papel cada vez mais relevante como combustível do Brasil rumo ao desenvolvimento sustentável em conjunto com o agronegócio”. •

Fonte: Assessoria de imprensa

COMPÊNDIO DO SINDIRAÇÕES



O **Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações)** disponibilizou a 6ª edição do **Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal**, lançada em parceria com empresas associadas, o **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)** e institutos de pesquisa. A obra, também na versão digital, reúne anos de pesquisa em atualizações e novos temas de relevância no setor de nutrição animal, que servem como fonte de consulta para fornecedores de insumos e serviços, importadores, laboratórios, fábricas de rações, premixes e suplementos, agências certificadoras, centros de pesquisa e órgãos governamentais. A 6ª edição, com 600 páginas, está disponível no sindiracoes.org.br/compendio-brasileiro-alimentacao-animal. •

Fonte: Sindirações

MAPA NO MUNDO



O **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)** criou a página **Mapa no Mundo** (gov.com.br/agricultura), que apresenta a atuação do ministério pelo fomento do agronegócio brasileiro no exterior. O objetivo é dar mais visibilidade e transparência às ações das autoridades e servidores, incluindo ministro, secretários e diretores do Mapa. Atualmente, os produtos do agronegócio nacional estão em mais de 200 mercados, abrangendo 56 países. A adidância agrícola brasileira cobre 61% desses mercados. O trabalho dos adidos é fundamental para identificar oportunidades para comercialização dos produtos brasileiros, atrair investidores estrangeiros e fomentar ações de cooperação, além de negociar certificações sanitárias e fitossanitárias e definir protocolos para as exportações brasileiras, contribuindo para geração de empregos no Brasil. São 28 adidos designados junto às representações diplomáticas brasileiras no exterior. •

Fonte: Mapa

BALANÇO MINEIRO

Em sua 3ª edição, o **Balanço do Agronegócio Mineiro** traz informações relevantes para uma visão ampla do setor, destacando os recordes de 2022. Um exemplo é o volume da produção mineira de grãos, que atingiu 16,8 milhões de toneladas na safra 2021/2022. Soja e milho respondem por cerca de 90% da produção e a valorização das duas commodities no mercado, nos últimos anos, estimulou o setor a investir na oferta. Tanto a área plantada quanto a produtividade dos dois principais grãos produzidos no estado

registraram aumento. E as projeções sinalizam novos recordes para próxima safra (2022/2023), que deve alcançar cerca de 18,5 milhões de toneladas. “Esse melhor desempenho em muito se deve aos bons preços das commodities no mercado internacional, dadas a cotação do dólar e, também, a disponibilidade e a adoção de tecnologias e de boas práticas de produção, com o uso de insumos e equipamentos de precisão” avaliou o secretário de Agricultura e Pecuária, Thales Fernandes. •

Fonte: Seapa



SUCESSÃO E LUCRATIVIDADE NO AGRONEGÓCIO

A sucessão e a perpetuidade do seu negócio passam pela formação efetiva da equipe de gestão. **Seus filhos e gerentes são capazes de dar continuidade ao seu negócio? Sua equipe está capacitada para gerir de forma economicamente viável e, principalmente rentável, gerando lucratividade no agronegócio?** Tudo isso só é possível quando sua equipe está qualificada e tem habilidades e competências para tal.

Melhorar a qualidade da gestão para atuar em processos cada vez mais modernos e sofisticados exige a demanda por mão de obra capacitada e com formação específica voltada para o agronegócio. Pesquisas recentes mostram que o agro está buscando trabalhadores mais qualificados, com formação nos cursos de gestão e tecnologia. Outro ponto importante na pesquisa é a carência de profissionais nestas áreas, mesmo com salários atraentes, oferta de incentivos e amplo

campo de atuação.

O desafio de encontrar mão de obra qualificada passa pela escolha de um bom curso, tanto dos cursos técnicos como os do ensino superior, voltados para a formação de futuros profissionais que vão ocupar estas vagas, em todos os setores do agro 4.0. A Fapam atua com desempenho acima da média nesta área e tem conquistado o mais alto Índice de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) do Brasil. •

A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE OVOS PARA O ORGANISMO



O ovo é um integrante extremamente popular nos pratos ao redor do mundo, inclusive no Brasil, e isso não é por acaso. Rico em proteínas, vitaminas e minerais, o consumo de ovos é muito importante e fundamental no dia a dia de todos, de crianças a idosos.

Com o avanço da ciência, temos cada vez mais estudos mostrando que o ovo é um alimento com diversas vitaminas e muitos minerais necessários para a manutenção da saúde. Isso o transforma em uma das principais fontes de nutrientes das refeições.

“Ao contrário do que se dizia, o ovo não aumenta o risco de doenças cardiovasculares. De acordo com pesquisas publicadas, o consumo de 2 a 3 ovos por dia melhora o HDL (colesterol bom) e ainda aumenta a luteína e a zeaxantina sérica, que têm uma função antioxidante muito importante para o organismo”, esclarece **Lúcia Endriukaite**, nutricionista do **Instituto Ovos Brasil**.

O custo benefício e a praticidade do ovo faz com que ele se torne uma boa opção de proteínas no café da manhã, almoço e jantar. Levando em conta sua rica composição, faz com que seja uma excelente estratégia para aumento de inclusão de nutrientes na dieta de pes-

soas de todas as idades e, até mesmo, no período da gestação.

Ainda segundo a nutricionista, existem vários mitos, passados de geração em geração, sobre alimentos que poderiam causar algum problema na mãe durante essa fase. “O ovo seria um desses alimentos. Entretanto, é apenas um mito, sem comprovação científica. A lactante pode consumi-los tranquilamente no seu dia a dia”, garante a especialista.

No período de lactação, é essencial manter uma alimentação rica em proteínas, carboidratos, ácidos graxos, além de minerais, como magnésio, cromo, cobre, selênio, ferro, vitaminas A, E, C e vitaminas do complexo B, entre elas a colina. “A colina é um nutriente essencial para a transmissão de impulsos nervosos e formação da memória, que tem início no período gestacional. Além disso, ela é fundamental para a composição e manutenção das células”, afirma Lúcia Endriukaite.

Já nas idades superiores a 60 anos, uma das funções da ingestão de ovos na alimentação é o combate a perda da musculatura, a conhecida e temida sarcopenia. Assim, os idosos também podem manter o ovo como fonte de proteína, participando da alimentação de forma estratégica, somando, a isso,

exercícios físicos, evitando a redução muscular e mantendo uma forma de vida mais saudável.

Outro benefício é o consumo de luteína e zeaxantina, dois antioxidantes que agem diretamente na proteção dos olhos contra a luz, mas a sua ingestão só é efetivada quando há a presença de gordura, que já está presente na gema. “O que os estudos mostram é que o consumo do ovo aumenta os carotenoides séricos sem alterar o colesterol. Um estudo realizado com idosos que consumiram um ovo diariamente, tiveram um aumento da luteína e zeaxantina plasmática sem elevar os lipídios séricos e colesterol”, explica a especialista.

De toda forma, assim como tudo na vida, é preciso ser balanceado. É fundamental a adoção de uma alimentação equilibrada, composta, também, de verduras, legumes, alimentos integrais com redução de açúcares, frituras, gorduras saturadas e trans, aliada a prática de exercícios físicos. “O ovo na forma cozido, pochê, mexido ou frito, sem o uso de óleo, é muito bem-vindo. Lembrando que é sempre importante que a pessoa tenha uma orientação alimentar para realizar ajustes no seu plano alimentar”, finaliza Lúcia Endriukaite. •

GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO AGRONEGÓCIO FAPAM

Nota máxima no MEC em Minas Gerais



Certificado de formação por módulo

Formação em apenas 3 anos

Curso presencial

O curso é dividido em três módulos: avicultura, suinocultura e bovinocultura

fapam.edu.br

LÚCIO FERNANDO BORGES

Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG)



| Lúcio
Fernando
Borges.

// A unidade é, sem dúvida, o principal caminho de fortalecimento". A frase é do presidente do Crea-MG, **Lúcio Fernando Borges**, um parceiro importante da avicultura mineira, que desde 2018 está à frente da entidade. A **Revista da Avimig** conversou com o engenheiro civil, que falou, entre outras coisas, sobre a importância em ter profissionais habilitados nas fiscalizações do conselho; os impactos do conflito entre Rússia e Ucrânia no mercado de commodities - o que afetou consideravelmente o mercado de grãos e os custos da avicultura -, bem como o que considera positivo para o mercado avícola em 2023.

TODA A CADEIA PRODUTIVA DO AGRONEGÓCIO DEVE ESTAR AFINADA. A UNIDADE É, SEM DÚVIDA, O PRINCIPAL CAMINHO DE FORTALECIMENTO

1. Como é a atuação do Crea-MG no setor do agronegócio avícola?

O Crea-MG tem a missão precípua de proteger a sociedade da prestação de serviços de pessoas inabilitadas, que não possuem a técnica para o exercício profissional da engenharia, da agronomia e das geociências. E, no setor avícola, a nossa atuação não é diferente. O Crea-MG verifica e fiscaliza o exercício e a atividade profissional, amparado pela **Lei Federal 5.194/1966**. A fiscalização do conselho exige a atuação de profissionais legalmente habilitados, com conhecimento e atribuições específicas na condução dos empreendimentos. O registro no Crea-MG é uma obrigação legal, que permite ao profissional atuar no mercado de trabalho devidamente habilitado.

2. Qual a importância da atuação de profissionais habilitados nesse setor?

Os profissionais do Sistema Confea/Crea e Mútua, sejam eles engenheiros, agrônomos ou geocientistas,

estão presentes em toda a cadeia produtiva da produção avícola, passando por todos os processos de produção, desde o maquinário até a logística de distribuição, além dos fornecedores de insumo. A ausência de um profissional habilitado pode acarretar diversos prejuízos para o setor, o que é sentido, em última instância, pelo consumidor final. Ao fiscalizar o exercício de tais atividades, o Crea-MG exige que empresas regulares e profissionais habilitados, com a **Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)** devidamente registrada, sejam os condutores e executores dos empreendimentos e serviços nessas áreas, visando à segurança e à qualidade, em atendimento ao bem-estar humano e social, equilíbrio ambiental, proteção e preservação da vida. Dessa forma, o Crea-MG trabalha, também, pela valorização das profissões regulamentadas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social sustentável.

3. O aumento dos preços das commodities em 2022 impactou sobremaneira o setor aviário. Como é possível mitigar esse impacto para os produtores e para o consumidor final?

De fato, os produtores estão sentindo o impacto do aumento dos grãos, como milho e soja, utilizados na base da alimentação das aves. O conflito entre Rússia e Ucrânia afetou esse mercado de commodities, trazendo incertezas sobre o quadro de oferta e demanda de insumos básicos para a avicultura. Para além disso, ainda há os

OS PRODUTORES, MAIS DO QUE NUNCA, DEVEM SE PLANEJAR PARA EFETIVAR OS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS E SE TORNAREM, CADA VEZ MAIS, COMPETITIVOS, UMA VEZ QUE A PREVISÃO PARA 2023 É DE AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO.

custos de produção, como a depreciação dos aviários e dos equipamentos, que ficam rapidamente defasados. Os produtores, mais do que nunca, devem se planejar para efetivar os investimentos necessários e se tornarem, cada vez mais, competitivos, uma vez que a previsão para 2023 é de aumento das exportações de carne de frango.

4. A previsão em 2023 é de aumento do consumo de carne de frango. Como o setor deve melhor se preparar para atender ao mercado?

Sem dúvidas, investindo em equipamentos, tecnologia e, sobretudo, em capital humano. Com profissionais capacitados - com conhecimento e técnica - nas devidas funções, há um ganho considerável na produção como um todo, impulsionando a cadeia produtiva. E o mercado para o setor está muito aquecido. O volume exportado de carne de frango pelo Brasil aumentou 22,9% em março de 2023, em comparação com igual mês do ano passado, passando de 418,8 mil toneladas para recorde de 514,6 mil toneladas, segundo dados da **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)**. Os números são promissores. Que continue assim.

5. O crédito rural é um importante instrumento para os produtores rurais. Como a fiscalização do

Crea-MG pode aprimorar o uso desse recurso?

O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira e Minas tem bastante destaque neste cenário. Nesse sentido, o crédito rural surge como um tipo de fomento necessário para expandir, cada vez mais, a produção, com investimentos nas propriedades e operações executadas. Para a excelência da atividade, se faz necessária a participação declarada de um profissional habilitado na elaboração de projeto técnico. A atuação do profissional é mais uma garantia de que serão aplicadas as melhores práticas e conhecimentos técnicos para o desenvolvimento do projeto.

6. Qual melhor caminho para fortalecer o setor para este ano de 2023?

Toda a cadeia produtiva do agronegócio deve estar afinada. A unidade é, sem dúvida, o principal caminho de fortalecimento. O Brasil possui uma capacidade tecnológica instalada, que faz frente aos demais produtores externos e posiciona o país, com larga vantagem, em um mercado muito competitivo. Precisamos continuar articulados em torno de pautas comuns, em nível nacional e internacional, em diferentes linhas de frente, aí incluído o **Congresso Nacional**, executivos federal e estaduais, além dos organismos internacionais de comércio exterior.●

AVANÇOS EM ACORDOS COMERCIAIS AUMENTAM COMPETITIVIDADE NA AVICULTURA



| Ricardo Santin ministra palestra no SBSA, em Chapecó (SC).

Referência mundial na exportação de proteína animal, o Brasil avança na conquista de novos mercados internacionais, mas também tem grande potencial para melhorar o acesso comercial a países que já são consumidores. O presidente da **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)**, **Ricardo Santin**, falou sobre biossegurança e projeções internacionais para a avicultura nacional, durante o **23º Simpósio Brasil Sul de Avicultura (SBSA)**, realizado em abril, em Chapecó (SC).

Ricardo Santin salientou o momento desafiador para a avicultura mundial com a intensificação da **influenza aviária**. "O Brasil continua livre da

influenza aviária, enquanto todos os países vizinhos, não. A biossegurança e o trabalho que nossos veterinários têm feito juntamente às empresas e ao governo mantiveram nossos plantéis longe dessa doença. Temos que celebrar isso, pois é uma vitória do Brasil não ter nenhum caso de influenza aviária. E, caso a doença chegue, nós também já estamos preparados para segregar e erradicar o foco". O presidente da ABPA reforçou a existência de um protocolo nacional de preparação para caso haja a crise da doença no país e fez recomendações para que as unidades produtoras sejam protegidas. **Entre as medidas citadas por ele estão:**

- ✓ garantir a blindagem da água;
 - ✓ garantir água clorada;
 - ✓ fechar aviários para impedir a entrada de pássaros;
 - ✓ não fazer visitas aos aviários;
 - ✓ revisar cercas de contenção;
 - ✓ usar roupas exclusivas para entrar nos aviários;
 - ✓ fazer a desinfecção de veículos que forem entrar nas propriedades.
- "A biossegurança na granja é imprescindível para que seja evitada a contaminação", afirmou Ricardo Santin.

Oportunidades de mercado

Diante deste cenário sanitário preocupante, Ricardo Santin salientou que, na condição de livre da influenza aviária,

TEMOS IMPORTANTES ACORDOS COMERCIAIS, MAS PRECISAMOS AUMENTAR A COMPETITIVIDADE E SEGUIR NA CONSOLIDAÇÃO DO BRASIL COMO GRANDE EXPORTADOR DE CARNE DE FRANGO

– RICARDO SANTIN - ABPA

o Brasil deve aproveitar seu status para implementar novos acordos comerciais. O país é o maior exportador mundial de carne de frango e o segundo maior produtor, com 35% de market share, e as projeções do setor mostram que é possível avançar.

"Não significa, necessariamente, abrir mercados novos, mas ganhar mais espaço. A Índia, por exemplo, impõe taxas de importação de 100% sobre produtos de frango e de 30% sobre frangos inteiros. Essas são barreiras difíceis, e se um acordo fosse realizado para reduzir essas taxas, poderia nos dar mais acesso a esse mercado, embora ele já esteja aberto", disse Ricardo Santin.

O consumo de alimentos só aumenta e as expectativas do mundo estão voltadas para o Brasil. Segundo ele, enquanto países como Canadá, Estados Unidos e Austrália têm projeções de aumentar a produção de alimentos para atender à demanda global em 9% e 10%, no Brasil esse índice sobe para 41%.

Dados da ABPA indicam que a carne de frango e os ovos apresentaram o maior aumento de consumo de proteína animal no mundo, entre 2010 e 2022. Somente no ano passado, as exportações brasileiras da proteína totalizaram 4,8 milhões de toneladas, volume recorde que superou em 4,6% o total exportado nos 12 meses de 2021. Entre os principais destinos estão: China, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, União Europeia e Coreia do Sul.

Para este ano, no contexto de mudanças no mercado internacional por conta do conflito no Leste Europeu e da influenza aviária, o Brasil pode superar os patamares do ano passado. Em janeiro, foram exportadas 420,9 mil toneladas de carne de frango, aumento

de 20,6% em relação ao total exportado no mesmo mês do ano passado. "Temos importantes acordos comerciais, mas precisamos aumentar a competitividade e seguir na consolidação do Brasil como grande exportador de carne de frango", concluiu. •

Informações: Nucleovet

Fortex
EQUIPAMENTOS PARA MARAVALHAS

30 ANOS

Compost Barn

- + produtividade de leite
- + conforto ao animal

(54) 3242 2640 - (54) 3242 1082 **fortex.ind.br**
fortex@fortex.ind.br - Rua Cristo Rei, 381 - Distrito Industrial - Nova Prata - RS

BRASIL GANHA NOVO MERCADO NA CHINA PARA PROTEÍNA PROCESSADA DE AVES

Um grande feito para o Brasil. O país poderá, a partir de agora, ampliar as exportações de proteína processada de aves para os consumidores chineses. Em abril, foi assinado o protocolo entre o **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)** e a Administração-Geral de Aduanas da China (GACC) sobre os requisitos sanitários e de quarentena para proteína processada de animais terrestres a ser exportada do Brasil para a China. A assinatura ocorreu durante encontro oficial entre os presidentes **Luiz Inácio Lula da Silva e Xi Jinping**, em Pequim.

“Trata-se de uma importante conquista para o Brasil, que passa a ter um novo e muito significativo mercado para comercialização desses produtos, cuja exportação vem aumentando exponencialmente nos últimos anos. O resultado não se reflete apenas no agronegócio, mas na geração de empregos e oportunidades para todo o ciclo de produção”, explicou o ministro da Agricultura e Pecuária, **Carlos Fávaro**.

A proteína processada de aves e suínos inclui a farinha de carne, ossos, sangue, penas, entre outros, e é utilizada na fabricação de ração para alimentação de animais. O Brasil figura entre os maiores exportadores de farinha de animais terrestres, atrás apenas de União Europeia, Estados Unidos e Austrália. Já a China figura como o terceiro maior comprador do produto.

O RESULTADO NÃO SE REFLETE APENAS NO AGRONEGÓCIO, MAS NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E OPORTUNIDADES PARA TODO O CICLO DE PRODUÇÃO.

CARLOS FÁVARO - MAPA



Divulgação MAPA

De acordo com o protocolo, os estabelecimentos interessados em comercializar para a China deverão ter sistema de gestão de qualidade de **Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP)** e de rastreamento eficaz: somente matérias-primas oriundas de animais que nasceram e foram criados no Brasil em áreas livres de Febre Aftosa, Peste Suína Clássica, Peste Suína Africana, Doença Vesicular Suína e Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, abatidos em estabelecimento oficialmente aprovado, e submetidos a inspeção antes e post mortem. •

Informações: Mapa

REINO UNIDO EXPECTATIVA É DE AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES A PARTIR DE JULHO

Atualização de cotas de carne de aves do Brasil, feita pelo Reino Unido, e que começará a valer a partir de julho, deve gerar uma receita adicional de mais de US\$ 60 milhões nas exportações brasileiras. A estimativa é do presidente da **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)**, Ricardo Santin. “Foi uma importante conquista do **Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Agricultura e Pecuária**, e que deverá gerar impactos positivos relevantes no saldo geral dos embarques avícolas do país ainda este ano, além de consolidar o Brasil como grande parceiro no fornecimento de produtos avícolas para o mercado britânico”, avaliou. Após a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit), as duas nações estabeleceram um acordo preliminar para distribuição das cotas tarifárias para

a venda de carne de aves, concedendo uma cota total de 79,9 toneladas anuais de carne de frango para a ilha britânica. No entanto, após a negociação liderada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, com o apoio do Ministério da Agricultura e da ABPA, o volume das cotas tarifárias foi ampliado para 96,5 mil toneladas anuais, um acréscimo de 16,6 mil toneladas anuais.

Frangos cozido e salgado

“A divisão inicial não condizia com a realidade de mercado. Agora, as cotas para o Reino Unido foram expandidas em praticamente todas as linhas tarifárias. Os destaques foram frango cozido e frango salgado. Deveremos já ver resultados positivos em nossas exportações a partir de julho, quando a cota entrará em vigor”, analisou o diretor de mercados da ABPA, **Luís Rua**. •

Divulgação Porto Paranaguá



FOI UMA IMPORTANTE CONQUISTA... QUE DEVERÁ GERAR IMPACTOS POSITIVOS RELEVANTES NO SALDO GERAL DOS EMBARQUES AVÍCOLAS DO PAÍS AINDA ESTE ANO...

Fonte: ABPA

MAYEKAWA
MYCOM



COMPRESSOR
Refrigeração Industrial



DESOSSADORA
DE COXA E SOBRECOXA DE FRANGO

Desossa precisa com menor desperdício

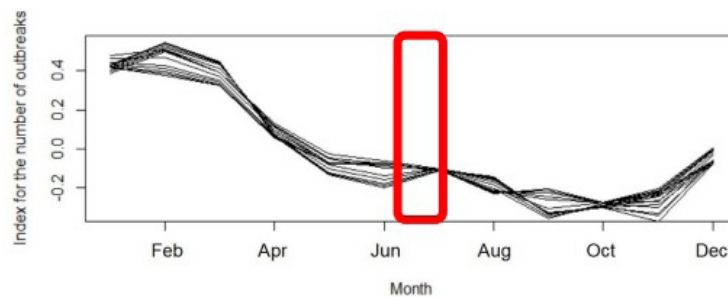
AVIMIG: VIGILÂNCIA E CAUTELA CONTRA A INFLUENZA AVIÁRIA

Divulgação Wilson Dias ABr



Em outubro de 2022, iniciou-se uma operação de guerra contra a influenza aviária (IA) após a detecção do primeiro foco na América do Sul, naquele ano. Desde então, com a recente notificação do caso no Brasil, nove países sul-americanos relataram casos da doença. No Brasil houve o registro de IAAP, no Espírito Santo, mas se trata de caso em aves silvestres migratórias, o que não interfere em nada na produção e exportação dos produtos avícolas. O setor continua vigilante.

De acordo com o **Relatório de Situação da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA)**, podemos observar no gráfico de Tendência Sazonal (foto) da IA, que passamos pelo pico da doença e, agora, é esperada uma queda gradativa dos casos até o mês de novembro. No entanto, é essencial continuarmos vigilantes. A **Avimig** se mantém em estado de alerta, participando ativamente de reuniões e palestras sobre o tema. Várias medidas em conjunto com parceiros já foram tomadas, incluindo a criação de



Gustavo Ribeiro Fonseca

- Médico Veterinário CRMV-MG 17.145
- Assessor Administrativo da Avimig

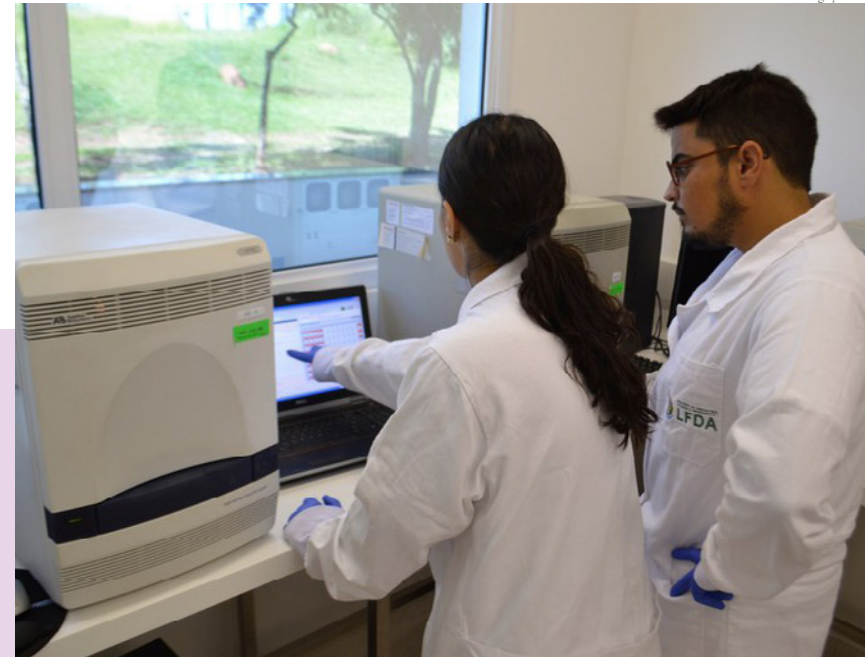
um **Plano de Contingência**, vídeos informativos, cartilhas impressas e treinamentos. Dessa maneira, uma vigilância contínua se faz necessária para conseguirmos detectar qualquer indício da doença.

Para garantir uma vigilância contínua, é necessário que as autoridades veterinárias e o setor produtivo (seja ele grandes agroindústrias ou pequenos produtores) trabalhem juntos. Isso envolve o monitoramento regular de aves em áreas de risco, bem como a implementação de medidas de biosseguridade adotadas para reduzir o risco de infecção. As medidas de biosseguridade incluem práticas como: limitar o acesso a áreas de produção de aves; limpar e desinfetar regularmente as instalações e veículos e garantir que as aves recebam alimentação e água limpas e seguras; telamento dos aviários com tela de uma polegada (2,54 cm) e substituição do calçado e roupas antes de entrar nas instalações produtivas.

Em resumo, a vigilância contínua é uma parte crítica da prevenção da influenza aviária. Isso envolve monitorar regularmente as aves em áreas de risco, implementar medidas de biosseguridade e tomar medidas preventivas adicionais, se necessário. A execução rigorosa dessas medidas pode ajudar a proteger a saúde das aves, a segurança alimentar e a saúde pública. •

BRASIL SEGUE EM ESTADO DE ALERTA

Divulgação Mapa



O **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)**, em conjunto com os Órgãos Executores de Sanidade Agropecuária (Oesa), intensificou as ações de vigilância para a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP). O objetivo é demonstrar que as aves domésticas comerciais e de subsistência do Brasil se encontram livres da doença. Desde julho de 2022, já foram coletadas mais de 35 mil amostras de soros e aproximadamente 11.200 pools de suabes de traqueia e cloaca de aves em cumprimento ao **Plano de Vigilância de Influenza Aviária e Doença de Newcastle**.

“As ações visam detectar precocemente casos de IAAP, demonstrar a ausência da doença na avicultura comercial e monitorar a ocorrência de cepas de influenza aviária com importância para

a Saúde Pública”, explicou a coordenadora de Assuntos Estratégicos do Departamento de Saúde Animal, **Anderlise Borsoi**.

As amostras coletadas pelo **Serviço Veterinário Oficial (SVO)** de todos os estados são analisadas na **Rede de Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDA)**. Até o momento, foram realizados 10.350 ensaios a partir dos suabes e todos deram negativos para a influenza aviária.

Quanto às amostras de soro, já foram realizados 33.236 testes de ELISA (técnica utilizada para detectar ou medir o nível de anticorpos). Deste total, apenas 0,3% das amostras (93) resultaram positivas para a presença de anticorpos para o vírus influenza A. As amostras positivas foram tipificadas e anticorpos para os subtipos H1, H9,

H13 e H16 do vírus influenza A foram detectados, subtipos estes de baixa patogenicidade e que não comprometem a avicultura nacional.

Vigilância intensificada

As ações de vigilância passiva, ou seja, aquelas voltadas para a investigação de casos suspeitos da doença, também se intensificaram. Neste ano, até 24 de março, foram encaminhadas ao LFDA-SP, laboratório de referência nacional e internacional para o diagnóstico da Influenza Aviária, 1.639 amostras coletadas pelo SVO em atendimento a 54 casos suspeitos de influenza aviária em todo território nacional.

“Esse número é seis vezes maior do que o número de notificações recebidas pelo Laboratório no mesmo período de 2022”, relata o coordenador geral de Laboratórios Agropecuários, **Rodrigo Nazareno**. Segundo ele, todas as amostras suspeitas analisadas pelo LFDA-SP, que conta com estrutura de biossegurança nível NBA3 para manipulação deste tipo de material, obtiveram resultados negativos para influenza aviária.

Até este momento, os testes executados na Rede LFDA em atendimento ao Plano de Vigilância do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) evidenciam que, por hora, houve o registro de IAAP em aves silvestres migratórias, no Espírito Santo. •

Fonte: Mapa

IMA INTEGRA OFICINA PARA ELABORAÇÃO DO GUIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA CONTRA A IA



| Izabella Hergot representou MG no encontro em Brasília.

O Brasil está, cada vez mais, preparado para enfrentar a Influenza Aviária e, em Minas, a Avimig está atenta a todas as ações de prevenção realizadas pelos órgãos competentes, bem como orientando o produtor e tirando todas as dúvidas necessárias.

Entre as ações a serem destacadas, acompanhadas de perto pela Avimig, estão as realizadas, permanentemente, pelo Instituto Mineiro de Agropecuária IMA, que, recentemente participou, em Brasília (DF), juntamente com vários órgãos do país, de uma importante oficina organizada pelo Ministério da Saúde. Na ocasião, foram discutidas diretrizes para a elaboração do Guia de Vigilância da Influenza Aviária em pessoas e animais, no contexto da saúde única, uma abordagem integrada e unificadora, que visa equilibrar e otimizar, de

forma sustentável, a saúde de pessoas, animais e ecossistemas. De acordo com a responsável pelo Programa Estadual de Sanidade Avícola, e Fiscal do IMA, a médica veterinária Izabella Hergot, o importante é preparar o Brasil para atuar de forma rápida e efetiva numa eventual ocorrência de influenza aviária, doença de grande impacto na avicultura, além de grave zoonose, transmitida entre pessoas e animais. "Extremamente importante a participação do IMA nesse evento porque estamos alinhando os procedimentos de prevenção à influenza aviária, considerando o pilar da saúde única, que envolve sanidade humana, animal e do meio ambiente de forma integrada. Isso significa que as medidas de prevenção à enfermidade se tornam mais efetivas", explicou Izabella Hergot, que representou Minas Gerais no evento.

Divulgação IMA

Seapa, IMA e Emater-MG atuam na frente de prevenção e vigilância contra a doença em Minas Gerais, que afeta, principalmente, aves domésticas e silvestres.

A médica veterinária explicou que, dentre as práticas de medidas sanitárias para mitigação de risco da doença animal e controle da qualidade dos produtos agropecuários desenvolvidas pelo Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle, estão as medidas mínimas de biossegurança adotadas pelos avicultores nas granjas. "A intensificação das ações de vigilância inclui a testagem de amostras coletadas de aves de subsistência criadas em locais próximos a sítios de aves migratórias para monitorar a circulação viral", detalhou.

IA na América do Sul

Já foram notificados focos da doença em países vizinhos do Brasil, como Uruguai, Argentina, Colômbia, Equador, Venezuela, Peru e Chile.

A maioria dos casos está relacionada ao contato de aves silvestres migratórias com aves de subsistência, de produção ou aves silvestres locais. No Brasil também já houve o registro de IAAP, mas se trata de caso em aves silvestres migratórias, o que não interfere em nada na produção e exportação dos produtos avícolas. •

Informações: IMA



Conbrasil

4ª CONFERÊNCIA
BRASIL SUL DA INDÚSTRIA
E PRODUÇÃO DE OVOS

18 a 20 de junho de 2023

Local: Wish Serrano Resort & Convention | Gramado | RS

Um dos principais eventos da indústria e produção de ovos está de volta em 2023!

Local do Evento



Hotel Wish Serrano
Resort & Convention

O melhor resort da Serra Gaúcha localizado no centro de Gramado!

Inscrições Individuais | R\$ 780,00

Incluso no Valor da Inscrição:

- Acesso a todas as palestras
- Certificado
- 1 Egg Break - 18/06
- 2 Egg Breaks - 19/06
- 2 Egg Breaks - 20/06
- Almoços - 19/06 e 20/06

Programação Social composta por:

- Cerimônia e Coquetel de Abertura no Gatzz Dinner Show - 18/06
- Coquetel Especial no Wish Serrano - 19/06
- Jantar Especial Temático: "Uma noite na Espanha" no Hotel Ritta Höppner - 20/06

Acompanhante Programação Social | R\$ 500,00

Confira a programação completa em
www.conbrasil.ovosrs.com.br

Organização:



Agência Oficial:



Apoio:



Contato: +55 51 3228.8844 • conbrasil@ovosrs.com.br

BRASIL REGISTRA PRIMEIROS CASOS DE IA EM AVES SILVESTRES, O QUE NÃO MUDA CONDIÇÃO DO PAÍS COMO LIVRE DA DOENÇA

Diante da detecção dos primeiros casos do vírus da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) - H5N1 em aves silvestres, no litoral do Espírito Santo, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informa que:

1. No dia 10 de maio, o Serviço Veterinário Oficial (SVO) iniciou a investigação de suspeita de influenza aviária após notificação recebida pelo Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos de Cariacica, no Espírito Santo;

2. Foram resgatadas duas aves marinhas da espécie *Thalasseus acutiflavus* (nome popular Trinta-réis-de-bando), uma localizada no município de Marataízes e outra no bairro Jardim Camburi, em Vitória, ambas no litoral do Espírito Santo;

3. Material para diagnóstico, amostras biológicas foram colhidas pelo SVO e enviadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo (LFDA-SP), unidade de referência da Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), que confirmou se tratar de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) de subtipo H5N1. Esses foram os primeiros casos de IAAP registrados no Brasil;

4. Cabe destacar que a notificação da infecção pelo vírus da IAAP em aves silvestres **não afeta a condição do Brasil como país livre de IAAP e os demais países membros da OMSA não devem impor proibições ao comércio internacional de produtos avícolas brasileiros;**

5. A influenza aviária, também conhecida como gripe aviária, é uma doença viral altamente contagiosa que afeta, principalmente, aves silvestres e domésticas. Atualmente, o mundo vivencia a maior pandemia de IAAP e a maioria dos casos está relacionada ao contato de aves silvestres migratórias com aves de subsistência, de produção ou aves silvestres locais;

6. A depender da evolução das investigações e do cenário epidemiológico, novas medidas sanitárias poderão ser adotadas pelo Mapa e pelos órgãos estaduais de sanidade agropecuária para evitar a disseminação de IAAP e proteger a avicultura nacional;

7. Ao mesmo tempo, as ações de comunicação sobre a doença e as principais medidas de prevenção serão intensificadas no sentido de conscientizar e sensibilizar a população em geral e os criadores de aves, em particular, com destaque para a imediata notificação



de casos suspeitos da doença e o reforço das medidas de biossegurança na produção avícola, incluindo orientações aos diferentes segmentos da sociedade, tanto no meio rural quanto urbano;

8. Infecções humanas pelo vírus da IA podem ser adquiridas, principalmente, por meio do contato direto com aves infectadas (vivas ou mortas). Deste modo, lembramos a toda população que, ao avistar aves doentes, acione o serviço veterinário local ou realize a notificação por meio do e-Sisbravet. Não se deve tocar e nem recolher aves doentes;

9. O Departamento de Saúde Animal, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa, já notificou a OMSA a respeito da detecção, bem como responderá aos questionamentos da sociedade, como usualmente o faz;

10. O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, declara estado de alerta para aumentar a mobilização do setor privado e de todo o serviço veterinário oficial para incrementar a preparação nacional, aumentando a vigilância sobre a pandemia de IAAP

Mais informações:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>

POSICIONAMENTO ABPA

Após confirmação oficial do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) sobre

a existência de um caso de IAAP em aves marinhas migratórias no Brasil, a **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)** informa que a entidade e todo o setor produtivo, juntamente com a **Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves)** seguem mobilizados para o monitoramento da situação identificada no Espírito Santo, por meio do comitê de crise denominado **Grupo Especial de Prevenção à Influenza Aviária (Gepia)**.

É importante reiterar que a situação foi registrada em duas aves marinhas migratórias, e **não ocorreu dentro do sistema industrial brasileiro**, que segue os mais rígidos protoco-

los de biossegurança. Por isso, não há qualquer mudança em relação ao abastecimento interno de produtos. Também não são esperadas mudanças no fluxo de comércio internacional de produtos brasileiros, tendo como princípio as recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Por fim, a ABPA ressalta que é totalmente seguro o consumo da carne de aves e ovos, segundo informações cientificamente respaldadas pela OMSA, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e outros órgãos reconhecidos internacionalmente. •

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR



**Juntos,
promovemos a
saúde animal
e a segurança
dos alimentos.**

Daiane Müssnich
Diretora Administrativa
Vetanco Brasil

NOTA TÉCNICA ABPA RESTRIÇÃO TOTAL DE VISITAS ÀS UNIDADES PRODUTIVAS



Crédito: Sérgio Amzalak

Os casos de influenza aviária estão aumentando vertiginosamente; chegaram a países da América do Sul - já estão confirmados casos de Influenza Aviária Altamente Patogênica (IAAP) em aves em diversos países do continente, e, no Brasil, em aves migratórias no estado do Espírito Santo (ES). Também a Peste Suína Africana avançou em vários países do mundo abalando profundamente a produção suinícola nos países afetados.

Diante disso, o Brasil está adotando medidas complementares de biosseguridade, além daquelas já aplicadas em todo o setor, de forma constante e ininterrupta. Sendo assim, a ABPA, representante nacional da avicultura e da suinocultura no Brasil, **recomenda a proibição total de visitas a qualquer unidade produtiva por pessoas estranhas à produção**, sejam elas de qualquer país, inclusive do Brasil, mesmo quando cumpridos os períodos de quarentena recomendados em nosso protocolo de biosseguridade.

Quando estritamente necessárias, as visitas devem se limitar às áreas administrativas e de entorno das unidades. Para verificação das áreas internas, as empresas fornecerão fotos, vídeos e ou transmissões em tempo real feitas pelas equipes internas do setor produtivo. **O momento requer atenção máxima e medidas extremas.** A restrição de acesso é medida adicional, e, desta forma, lembramos que todos os

outros procedimentos devem ser seguidos rigorosamente, tais como a anotação de visitas, trocas de roupas e calçados, uso de roupas de trânsito, banhos, restrição de trânsito de veículos, ainda que as visitas sejam apenas na área documental e de entorno das unidades.

Procedimentos de biosseguridade

Em virtude dos crescentes casos de IA e Peste Suína Africana (PSA) presentes ao redor do mundo, doenças que são de notificação obrigatória e imediata à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), a ABPA orienta que sejam aplicadas medidas de biosseguridade em todos os elos da cadeia produtiva. Para tanto, de forma a dar suporte técnico e base aos procedimentos internos de biosseguridade, que devem ser elaborados por todas as empresas e cumpridos como rotina do estabelecimento, a ABPA também reforça os procedimentos de biosseguridade para visitas às unidades produtivas de aves e suínos por meio de um manual orientativo, disponível em português, inglês e espanhol. •

O manual, com as recomendações gerais, pode ser acessado por meio deste link: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2022/10/Manual-de-Biosseguridade-revisao-1-1.pdf>

MAPA DECLARA ESTADO DE EMERGÊNCIA ZOOSSANITÁRIA DEVIDO À IA

O ministro da Agricultura e Pecuária, **Carlos Fávaro**, emitiu declaração de estado de emergência zoossanitária em todo o território nacional devido à identificação do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) - H5N1 - em aves silvestres no Brasil. A decisão, publicada na Portaria nº 587, do Diário Oficial da União, do dia 22 de maio, terá **validade por 180 dias**. A medida faz parte dos esforços do **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)** para evitar que a doença atinja as aves de subsistência e comerciais, além de preservar a fauna e a saúde humana.

"A declaração de estado de emergência zoossanitária permite a mobilização de recursos financeiros e materiais, bem como a coordenação com outros ministérios, organizações governamentais em âmbito federal, estadual e municipal, e entidades não governamentais. Todo esse processo tem o objetivo de garantir a força de trabalho, logística e recursos tecnológicos necessários para realizar ações

emergenciais visando impedir a propagação da doença", explicou o ministro Carlos Fávaro.

NO ENTANTO, NÃO HOUVE MUDANÇAS NO STATUS DO BRASIL COMO PAÍS LIVRE DA IAAP PERANTE A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL, UMA VEZ QUE NÃO HÁ REGISTROS NA PRODUÇÃO COMERCIAL.

A Portaria nº 587 também prorrogou, por tempo indeterminado, a suspensão de exposições, torneios, feiras e outros eventos que envolvam aglomeração de aves, bem como a criação de aves ao

ar livre, sem tela na parte superior dos piquetes, em estabelecimentos registrados no Mapa. Essa medida se aplica a todas as espécies de aves de produção, ornamentais, passeriformes, aves silvestres ou exóticas em cativeiro, e demais aves criadas para diferentes finalidades.

Operações de Emergência

A **Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA)** está coordenando a instalação do **Centro de Operações de Emergência (COE)** para planejar, avaliar e controlar as ações nacionais relacionadas à influenza aviária. Esse grupo será responsável pela coordenação das atividades de prevenção, vigilância e cuidado com a saúde pública, além de articular informações entre ministérios, órgãos, agências estaduais e o setor privado. •

Fonte: Avicultura Industrial



Crédito: Agência Brasil

A HISTÓRICA AGROECONOMIA DO MILHO



divulgação VLI

A cultura do milho é praticada há mais de 7300 anos, e tem sua origem primeira na América Central, segundo pesquisa da Universidade da Flórida (EUA), sendo o grão mais cultivado no mundo, com 1,21 bilhão de toneladas, na safra 2021/22.

Nos Andes Peruanos, entre outras regiões de plantios ao longo de milênios, os pesquisadores e paleobotânicos encontraram sementes fossilizadas com 4 mil anos, e os indígenas brasileiros já cultivavam o milho há séculos antes da chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500.

O Império Espanhol difundiu o cultivo sobre o milho na França, Itália, sudeste da Europa e norte da África. Os portugueses foram responsáveis pela difusão da cultura do milho no restante do

continente africano e no Oriente. Admite-se que, em 6000 a.C., o **milho** tenha entrado no continente sul-americano, e os bandeirantes contribuíram muito na sua difusão durante o viger do poder da Coroa Portuguesa no Brasil, e nos antigos cenários das Capitânicas Hereditárias.

Pesquisas arqueológicas, realizadas no Noroeste de Minas Gerais, descobriram restos dessa cultura em cavernas calcárias e datadas de **3500 anos** (R. Bird, Dias e Carvalho).

Comparativo de safras

As primeiras estimativas para a safra 2022/23 indicam os três primeiros lugares: EUA, 367,3 milhões de toneladas; China, 271,0 milhões, e Brasil, 126,0 milhões. Esses dados podem ser alterados (Usda). No Brasil, safra



Benjamin Salles Duarte
• Engenheiro Agrônomo.

2021/22, a colheita de milho foi de 113,2 milhões de toneladas, o que lhe confere, também, o 3º lugar, em nível mundial.

Comparando-se a safra total de milho de 2005/2006 com a de 2021/22, a oferta passou de 42,6 milhões de toneladas para 113,2 milhões ou mais 165,7%. Na safra de milho 22/23, estimada em 124,6 milhões de toneladas, o Brasil seria o 3º produtor mundial e o 1º exportador (Mapa).

Na sequência dos próximos levantamentos da safra 22/23, quaisquer dados preliminares podem variar em função do desempenho dessa cultura no Brasil, e noutros países, considerando os diversos níveis de tecnologias, mercados, estoques reguladores, projeções de consumo, fatores climáticos adversos na agricultura, entre outros! Em nível de Brasil, numa média quinzenal de **1961-1965**, a cultura de milho teve este desempenho: área cultivada de 7,81 milhões de hectares; produção, 10,11 milhões de toneladas, e rendimento de **1.294 kg/hectare**.

Tomando-se esse rendimento **médio** quinquenal, apenas para efeito didático, para produzir 113,2 milhões de toneladas de milho total da safra 21/22, em nível Brasil, seriam necessários cultivar **87,5 milhões** de hectares



pixabay.com

com essa cultura, e não apenas **21,5 milhões** de hectares, mantida a média quinzenal de 1961/1965.

Portanto, haveria uma pressão adicional sobre os recursos naturais, afetando, também, as biodiversidades. O milho é cultivado em **5.319** municípios brasileiros, segundo o IBGE. Além disso, ressaltando que, na safra de milho 22/23, em nível mundial, os três primeiros colocados são: EUA, com 367,3 milhões de toneladas; China, 271 milhões, e Brasil, com 126,0 milhões = **764,3 milhões** de toneladas num total de **1,18 bilhão** de toneladas estimada mundialmente de milho ou **64,8%** (Usda/1º Levantamento). A safra de **milho** nos EUA é maior que a safra de **grãos** do Brasil.

Relevância de MG

Minas Gerais, segundo estimativas da Conab, deve produzir 8,92 milhões de toneladas de milho (1ª e 2ª safras), com produtividade de 6,37 toneladas por hectare, em 22/23.

Vale destacar, ainda, que o agricultor Valdir Jacoby, do Rio Grande do Sul, ganhou o 1º Prêmio no Concurso de Produtividade Elevada (2022), com **302,98** sacas de milho, em 16 hectares irrigados. Em 2021, David Hula, Virgínia-EUA, obteve **620** sacas de

milho por hectare irrigado, tornando-se campeão mundial de produtividade.

A depender da qualidade do milho, ele poderia gerar de 370-460 litros de etanol, e o de cana de açúcar, de 70 a 85 litros por tonelada processadas. Existe um controverso econômico entre empresários da cana de açúcar e do milho, com relação a oferta de etanol. Razões de mercados.

Em 2022/23, o **Brasil deve produzir 6 bilhões de litros de etanol de milho** (Unem). Em 2022, o Brasil ofereceu **82 milhões** de toneladas de rações para animais. (Google).

Assim posto, mais alguns usos e aplicações do milho: rações para rebanhos de pequenos e grandes animais, culinárias regionais, óleo, bolos, xaropes, picolés, sorvetes, broas de fubá, dextrose, maioneses, enlatados e cerveja.

E mais: amidos, canjiquinha, polenta, semolina, molhos, hambúrgueres, mingaus, fermento em pó, pão, etanol, medicamentos, sopas, fubás, frutas cristalizadas, geleias e pé de moleque. E ainda: farofas, achocolatados, silagens, rolão de milho, sementes, gomas, chicletes, flocos de milho, salames, salsichas, plástico biodegradável, fogos de artifício, corantes, papelão ondulado, fundição, sondas marítimas. Além disso, somando-se usos na mineração,

cosméticos e tecelagens. Piranguinho, no Sul de Minas Gerais, foi considerada a "Capital Nacional do Pé de Moleque."

Mercados, tecnologias e gestão explicam a agroeconomia do milho. Vale lembrar que, entre outros alimentos, o milho, a soja, o trigo, a uva, a oliveira (azeitonas), o leite, o arroz e a batata fazem parte dos avanços da história da humanidade. Sem **água** e **alimentos** não haveria vida como a que se conhece no planeta Terra!

O crédito rural, safra 22/23, já atinge **R\$ 267,5 bilhões** ou mais **21,4%** ante 21/22.

Notas: a "grande fome" na Irlanda, entre 1845 e 1852, e sabendo-se que a **batata** era a base da alimentação dos irlandeses, que, atacada pelo fungo Phytophthora infestans, reduziu as colheitas e provocando a morte de milhares de pessoas (um milhão à época), tendo se espalhado pela Europa. A batata é originária dos Andes Peruanos, bem como o tomate e o fumo (Google). O tomate contém **7 mil genes a mais** do que o código **genético** humano, e resulta de pesquisas de um consórcio de geneticistas de **14** países, durante 9 anos consecutivos (Revista Nature). •

DRA. MARÍLIA - ASSOCIATIVISMO NA VEIA!

Aposentadoria é sempre ensejo para reflexões e afloramento de reminiscências, ensejando sentimentos ambíguos: alegria pelos feitos e realizações, e pesar pelo afastamento das atividades. Por isso, as etapas difíceis e as conquistas testemunhadas por todos da avicultura, principalmente as vitoriosas ações associativistas, trazem a sensação de alegria e do “valeu a pena”. Mas, também, sente-se a realidade da pausa e da passagem do bastão para outros. Hoje é dia de ficar apenas com o primeiro sentimento em homenagem a nossa personagem, a Dra. Marília, para nós, simplesmente, a amiga Marília.

Nossos contatos começaram ainda nos anos 1960 com seu bonito trabalho no

DPA da Secretaria de Agricultura (Projeto ETA-42, do acordo Ministério e USAID), quando incubava e distribuía pintos de um dia, acompanhados de plantas de pequenos galpões e orientações técnicas aos pretensos avicultores da Grande BH. Iniciava-se, assim, a fase da avicultura industrial em Minas Gerais. Depois, em 1965, a amizade se estreitou, quando Marília acompanhou minha turma, os formandos da Escola de Veterinária, para visitar com o **professor Egladson, na Granja Minas Gerais**, em Resende-RJ, um megaprojeto avícola de milhares de galinhas criadas a campo e uma tentativa pioneira de alojar poedeiras em gaiolas, visando a produzir ovos de qualidade para o Rio de Janeiro.

Visita de dra. Marília à Granja Minas Gerais, em Resende-RJ, 1965.



| Aves em pastagem.



| Aves em gaiolas.



Benedito Lemos de Oliveira

• Professor aposentado da Ufla.

Em 1969, a dra. Marília ingressou na Acar, no Escritório de Sete Lagoas, como coordenadora dos trabalhos para assistência à avicultura recém-implantada na região, que já contava com granjas de porte relativamente grande. Era a primeira e única médica veterinária da equipe de assistência aos avicultores, na qual eu também trabalhava. Minha atuação em Itanhandu incluía sempre encontros e cursos nos quais a presença de dra. Marília, com seus conhecimentos, era uma constante. Entre os temas, ela falava sobre manejo, sanidade e de suas pesquisas

na UFMG sobre estresses em poedeiras. Apaixonada pelo associativismo, em 1975, Marília iniciou oficialmente o trabalho de assistência técnica vinculada à **Associação Mineira dos Avicultores (AMA)** onde, entre outros trabalhos, realizou o grande estudo da realidade da avicultura, publicado em 1977 com o título de **“Atualidade Avícola Mineira”**, no qual foram descritos os 280 municípios, aves de corte, postura e reprodução, em Minas Gerais.

Dali para frente, vale enfatizar os esforços da dra. Marília para levar os



| Folder do Congresso Brasileiro de Avicultura em Minas Gerais, 1979.



| Grupo de Minas Gerais no Congresso Mundial de Avicultura, no Rio de Janeiro, 1978.



| Marília com a turma de Minas Gerais no VIII Congresso Brasileiro de Avicultura, 1983.

avicultores associados a eventos de atualização e aos congressos. Então, com nova denominação e mais atuante, a **Associação dos Avicultores de Minas Gerais (AAMG)** aumentava o número de associados, principalmente com os esforços da dra. Marília. Apenas para citar alguns eventos,

formaram-se grupos para o Congresso de Fortaleza, em 1977, enquanto, em 1978, foi a vez do Congresso Mundial no Rio de Janeiro.

Nesse congresso, lembro-me do **Roberto Pessoa**, do Ceará, falando para Marília: “Vocês não têm mar, porém têm muita capacidade para

fazer um grande congresso no ano que vem, e disso tenho certeza!" Dito e feito. Marília foi corpo e alma da equipe que realizou com sucesso o "VII Congresso Brasileiro de Avicultura", em Belo Horizonte.

Em 1981, após a aquisição da sede própria, na Avenida Amazonas, e também nova denominação, agora **Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig)**, organizaram-se muitas ações de interesse coletivo. Como exemplo, a chamada "Bolsa do Frango", realizada semanalmente, unindo ainda mais os associados, favorecendo, para dra. Marília, motivação para novos eventos. Assim, em 1983, uma grande caravana da Avimig esteve em Camboriú (SC) para o VIII Congresso Brasileiro de Avicultura.

Nos anos de 1995/1996, outro período de trabalho intenso da dra. Marília para os avicultores. De um lado, relatórios e documentos a toda hora para instruir a luta pela redução de impostos e encargos nos insumos da avicultura juntamente ao Governo de Minas. De outro lado, era importante sua experiência e ponderação nas muitas reuniões do recém-criado Conselho Estadual de Sanidade Avícola (Coesa), com colegas das universidades, do IMA e do Mapa. Além disso, atendia aos muitos questionamentos dos avicultores sobre o Plano Estadual de Sanidade Avícola, em implantação na mesma época.

A partir de 2000, nossa personagem participa de mais uma etapa de progresso, quando a Avimig se transferiu para a nova sede, na Rua Pitanguí. Os eventos antigos deram lugar, anualmente, a outros de sucesso, como o que se realiza agora, o "Avicultor Mais 2023".

Sua dedicação e capacidade levaram-na a assumir o cargo de diretora executiva da Avimig, em 2011, permanecendo até o presente, demons-

trando sempre ter o associativismo na veia e, por isso, admirada por todos os associados. Em todos estes anos, acostumamos com a presença de Marília na Avimig, atuante, prestativa, conselheira, orientadora e sempre amiga.

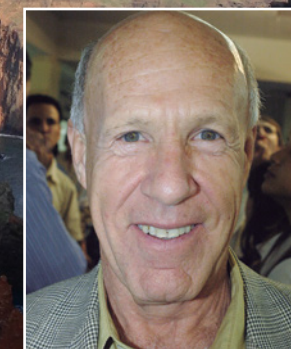
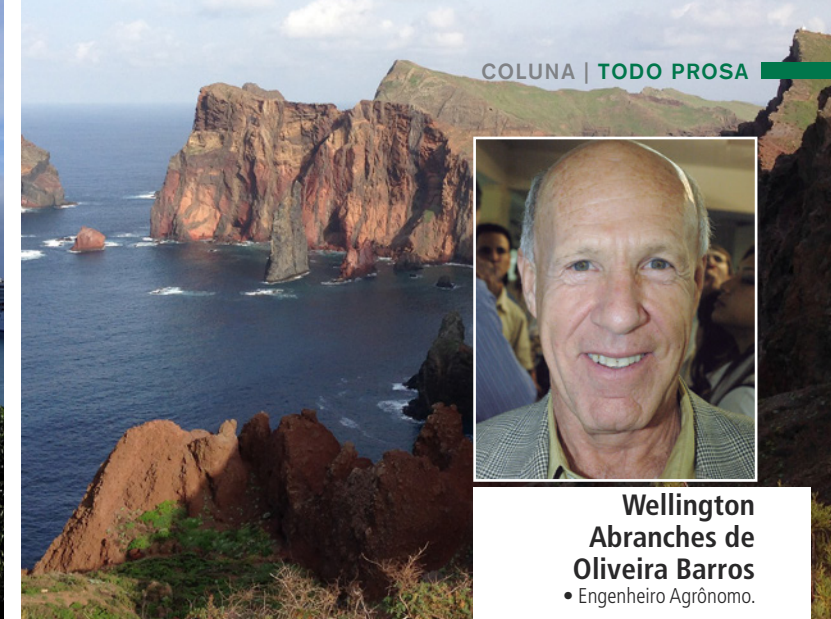
Agora, desejamos a você, Marília, que aproveite sua merecida aposentadoria! Receba um grande abraço de todos nós da avicultura! •

Solução completa para
Marek, Gumboro e Newcastle

Rápido início de imunidade ✓
Longa duração de imunidade ✓
Programa flexível ✓

PREVENTION WORKS
Moldando o futuro da saúde animal

Boehringer Ingelheim



**Wellington
Abranches de
Oliveira Barros**
• Engenheiro Agrônomo.

FUNCHAL

Este bonito nome, Funchal, é a capital do arquipélago da Madeira, em Portugal. Possui uma área de quase 76 km² e uma população estimada em pouco mais de 110 mil habitantes (2021). A ilha toda tem cerca de 741km² e 270 mil habitantes, podendo expandir-se em mais 60% do território. Têm mais quatro municípios que fazem divisa com Funchal, são eles: Santana, Machico, Santa Cruz e Câmara dos Lobos. Por volta de 1424, época do início de seu povoamento, a designação de Funchal deveu-se aos povoadores, que encontraram ali uma extensa plantação de funcho, uma erva cheirosa e adocicada que abundantemente vegetava no vale.

O funcho é uma planta medicinal aromática, que facilita a digestão e reduz dores abdominais. Lembro-me perfeitamente de quando minha mãe fazia garrafadas de chá de funcho, que eu consumia sempre que tinha dores de barriga.

Funcho e erva-doce são a mesma coisa, ou seja, é a mesma planta. A diferença é que a erva-doce é derivada das sementes, enquanto o funcho deriva-se das folhas e flores.

Sempre que estava em Portugal, tinha vontade de ir à Ilha da Madeira, mas nunca dava certo. Até que resolvi conhecer o **réveillon** de Funchal, em 2022, considerado um dos mais bonitos do mundo, tendo em vista a beleza de seus fogos de artifício, exatamente à meia noite do dia 31 de dezembro. A cidade é toda iluminada, de ponta a ponta, com motivos natalinos, tornando-a encantadora. Ancorados nos cais, enormes transatlânticos fazem questão de enfeitar os navios com iluminação pertinente à data e permitem aos passageiros assistir à queima dos fogos. No dia seguinte, todos eles zarpam levando a beleza e, certamente, a saudade de uma deliciosa noite de virada de ano.

A cidade de Funchal passa de seus 110 mil habitantes para cerca de 2 milhões de pessoas, na virada do ano. Com isso, as largas avenidas, parques e orla marítima ficam lotados de gente de toda parte do mundo, que se divertem com várias guloseimas, com destaque para a castanha portuguesa assada, disseminando cheirosa fumaça por todos os lados. Interessante que as castanhas são colocadas num saqui-

nho com dois compartimentos. Em um deles estão as frutas e, no outro, coloca-se as cascas. Não há sujeira nas ruas. E, diga-se de passagem, a beleza da calçada portuguesa com belos desenhos por toda parte da cidade.

O que não falta em Funchal é oportunidade de passeios. Além de um **tour** pela cidade, pode-se desfrutar de um belo passeio de teleférico, no Monte Palace; uma volta de três horas mar adentro, num confortável Catamarã, a fim de observar golfinhos e baleias; visitar o jardim botânico; observar os Carreiros do Monte, um carrinho de vime em forma de poltrona, que escorrega morro abaixo, levando um casal; admirar, do alto de diferentes mirantes, a 500/600 metros de altitude, a beleza das casas encostadas na ilha circundada pelo mar, serpenteadas por fortes curvas, túneis e viadutos, em toda a montanha. Destaque se dá para o Mirante Toca das Cavacas, ponto de muitos pescadores.

Interessante é que há extensos bananais comerciais, em meio às mansões e edifícios ao longo da ilha. Muitos agricultores têm na atividade da banicultura a sua fonte de renda. •



Tradição

Competência

Qualidade

Há mais de três décadas no setor avícola, somos uma das maiores produtoras e exportadoras de ovos férteis e pintos de um dia da América Latina.

A Globoaves é referência em sanidade, genética e biotecnologia, e tem orgulho de fazer parte da indústria avícola mundial.



Avicultura com tecnologia



   @globoaves
www.globoaves.com.br

